



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LICENCIATURA
(CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS)

CELSO CAITANO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** o caso do curso de licenciatura Interdisciplinar em
Educação no Campo (Ciências Naturais e Matemática e Ciências Agrárias) da Universidade
Federal da Fronteira Sul *campus* de Laranjeiras do Sul/PR

LARANJEIRAS DO SUL

2017

CELSO CAITANO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** o caso do curso de licenciatura Interdisciplinar em
Educação no Campo (Ciências Naturais e Matemática e Ciências Agrárias) da Universidade
Federal da Fronteira Sul *campus* de Laranjeiras do Sul/PR

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS) como requisito parcial para obtenção de grau de
licenciado em Interdisciplinar em Educação no Campo
(Ciências Naturais e Matemática e Ciências Agrárias).
Orientador: Prof. Fábio Luiz Zeneratti

**LARANJEIRAS DO SUL
2017**

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

SOUZA, CELSO CAITANO DE.

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o caso do curso de licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo (Ciências Naturais e Matemática e Ciências Agrárias) da Universidade Federal da Fronteira Sul campus de Laranjeiras do Sul/PR/ CELSO CAITANO DE SOUZA. -- 2017. 58 f.

Orientador: FÁBIO LUIZ ZENERATTI.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO - LICENCIATURA , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Extensão Universitária. Educação no Campo. Formação de professores.. I. ZENERATTI, FÁBIO LUIZ, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CELSO CAITANO DE SOUZA

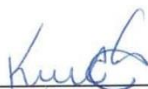
**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** o caso do curso de licenciatura Interdisciplinar em
Educação no Campo (Ciências Naturais e Matemática e Ciências Agrárias) da Universidade
Federal da Fronteira Sul *campus* de Laranjeiras do Sul/PR

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do
grau de licenciado em Interdisciplinar em Educação no Campo da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Fábio Luiz Zeneratti

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 16/02/2017

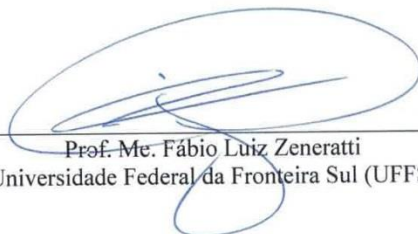
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Katia Aparecida Seganfredo
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)



Prof. Me. Marciane Maria Mendes
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)



Prof. Me. Fábio Luiz Zeneratti
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder saúde e persistência para poder chegar nessa reta final de graduação como professor licenciado em Educação no Campo.

Agradeço em especial a minha esposa Marilucia que sempre me incentivou nos meus estudos, que nos momentos de lazer soube compreender a minha ausência para estudar e fazer os trabalhos da universidade; também agradeço em especial ao meu filho Victor pela compreensão nas minhas ausências do papel de pai nas horas que queria brincar ou passear e eu não podia estar ao seu lado.

Agradeço a toda minha família, ao meu pai João, a minha mãe Eva e aos meus irmãos Vilmar e Brunna por estarem presentes na minha vida, me dando apoio e alegria.

Agradeço as minhas sobrinhas e afilhadas Danielle, Sofia, Isabela e Iara por poder fazer parte da vida de vocês.

Agradeço em especial ao meu professor e orientador Fábio Luiz Zeneratti por estar ao meu lado, me dando todo o apoio e suporte necessário para minha formação nessa reta final de graduação.

Agradeço a todos os professores da universidade que participaram da minha formação, aos meus amigos que estiveram comigo e aos amigos que surgiram nessa caminhada.

Agradeço principalmente aos meus amigos Yogo e Odair que nos conhecemos a pouco tempo, mas que estão sempre comigo.

E agradeço aos professores da banca examinadora pela gentileza de terem aceitado participar da defesa do trabalho.

Obrigado!

RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar as contribuições dos projetos de extensão universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Laranjeiras do Sul na formação de professores do curso de Educação no Campo (Ciências Naturais e Matemática e Ciências Agrárias). Para iniciar a pesquisa, partiu-se do resgate de dados sobre o nascedouro da extensão na Europa e no Brasil. Em relação à formação de professores, partiu-se da premissa que a extensão universitária é de suma importância na formação do acadêmico e que as experiências obtidas neste processo podem ampliar a sua compreensão em relação às atribuições da profissão como professor de Educação no Campo. A metodologia empregada fixou-se na pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores do curso de Educação no Campo que são ou foram coordenadores de projetos de extensão na universidade e com acadêmicos do mesmo curso que participam ou participaram de projetos de extensão. Do ponto de vista quantitativo, por meio dos dados oficiais fornecidos pelo Setor de Extensão e Cultura, a pesquisa identificou o total de projetos desenvolvidos pela UFFS de 2010 a 2016. Foram realizadas entrevistas individuais com três professores e com seis acadêmicos. A análise dos dados indica que a extensão universitária da UFFS pode contribuir na medida em que auxilia na formação de profissionais mais críticos, autônomos, que sabem ouvir e respeitar a realidade dos sujeitos do campo.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação no Campo. Formação de professores.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate at contributions of university extension projects of the Federal University of the Southern Frontier (UFFS) Laranjeiras do Sul *campus* in teacher training in the Field Education course (Natural Sciences and Mathematics and Agrarian Sciences). To start the search, resorted to data rescue about the breeder of extension in Europe and Brazil. Regarding the teacher training, It was based on the premise that the university extension it is of the utmost importance in the formation of the academic and that experiences obtained in this process can expand the your understanding regarding at attributions of profession as a teacher of education in the field. The methodology used was fixed in the bibliographic research, documentary and semi-structured interviews carried out with teachers of the field education course who are or have been coordinators of extension projects at university and with academics of the same course what participated in or participating in extension projects. From the quantitative point of view, the research identified the total of projects developed by UFFS from 2010 to 2016 with official data provided by the Extension and Culture Sector. Individual interviews were conducted with three professors and six academics. Data analysis indicates that the university extension of UFFS can contribute to the extent that assists in the formation of more critical professionals, autonomous, who know how to listen and respect the reality of the subjects of the field.

Keywords: University Extension. Education in the Field. Teacher training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Organograma institucional da Extensão na UFFS.....	23
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Projetos e programas de extensão selecionados em editais da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	24
Quadro 2 - Projetos de extensão por Demanda Espontânea da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	13
2.1 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEBATE E DEFINIÇÃO	13
2.2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SÍNTESE HISTÓRICA.....	13
2.3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFFS	19
3 A CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	27
3.1 A RELAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	27
3.2 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	31
3.3 CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFFS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO NO CAMPO	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE	48
ANEXO.....	50

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo fundamenta-se em uma abordagem analítica em torno da função que caracteriza a Extensão Universitária na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no *campus* de Laranjeiras do Sul/PR, com o intuito de observar sua contribuição na formação acadêmico-profissional de acadêmicos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias.

No desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos como metodologia um cuidadoso levantamento bibliográfico, pautado em referenciais teóricos de diferentes bancos de dados (teses, monografias, artigos, entre outros) e livros relacionados ao assunto. Para coleta de dados realizamos entrevistas semi-estruturadas, constituídas por perguntas abertas, tal metodologia se contrapõe ao uso de questionários rígidos, pois entendemos que com as entrevistas semi-estruturadas é possível dar ao entrevistado maior liberdade para as respostas, possibilitando ao pesquisador ser surpreendido pela imprevisibilidade dos diálogos.

Para as realizações das entrevistas semi-estruturadas, entramos em contato com três professores e com oito acadêmicos, no entanto, destacamos que os três professores aceitaram gentilmente em fornecer seu tempo livre para nos ceder as entrevistas solicitadas, já em relação aos acadêmicos, tivemos resposta somente de seis acadêmicos que aceitaram com muito entusiasmo nos conceder as entrevistas solicitadas, sendo que os outros dois acadêmicos não nos responderam as solicitações de entrevista. A pesquisa de campo, mediada pelas entrevistas, foi desenvolvida entre os meses de novembro/2016 e janeiro/2017. Além disso, embora os entrevistados tenham dado expressa autorização para utilização do conteúdo de suas falas, optamos por deixá-los no anonimato por entendermos que os conteúdos de suas entrevistas podem expor os sujeitos envolvidos, eis o motivo pelo qual no texto os entrevistados aparecem referenciados por letras.

O delineamento da pesquisa levou em consideração o seguinte critério de inclusão: professores do curso de Educação no Campo que são ou foram coordenadores de projeto(s) de Extensão Universitária, durante o período entre 2010 a 2016, e acadêmicos do curso que participam ou participaram de projetos de Extensão Universitária no mesmo período.

É oportuno destacar que a Extensão Universitária promove uma relação de troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, deste modo estes procedimentos metodológicos foram capazes de identificar a importância dos projetos de Extensão da UFFS

na formação acadêmica de futuros professores da Educação no Campo e a relação da extensão com a comunidade.

Ademais, do ponto de vista histórico, assistimos a partir da década de 1930 um processo de introdução da extensão nas universidades brasileiras, processo ainda em construção. Assim, procuramos demonstrar a relevância dos projetos de Extensão Universitária para a sociedade e para o acadêmico, esperamos contribuir para que esta atividade extensionista se consolide nas universidades. Partindo dessa premissa procuramos enfatizar a importância dos projetos de extensão universitária da UFFS na formação dos acadêmicos.

Neste sentido, segundo Jezine (2004, p. 3):

A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento.

Concordando com a autora, acreditamos que a extensão universitária, unida ao ensino e a pesquisa, propicia aos acadêmicos a oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula. Neste sentido, ressaltamos que foi isso que motivou a necessidade de analisar mais especificamente a extensão no curso de Licenciatura em Educação no Campo, buscando identificar se a participação em projetos de extensão tem melhorado o desenvolvimento profissional e cidadão dos acadêmicos a partir da relação com a sociedade.

Do ponto de vista pessoal, no entanto, destaco que na minha formação, enquanto acadêmico do curso de Educação no Campo da UFFS, não vivenciei como experiência a participação em projetos de Extensão Universitária disponibilizados pela universidade, e assim, destaco a ausência da extensão na minha formação como fator limitante ao pleno desenvolvimento acadêmico. Pois, segundo Jezine (2004), a extensão como função acadêmica da universidade contribui para a formação do aluno, da universidade e da sociedade.

Para o aluno é de suma importância participar de projetos de extensão, pois ele tem a oportunidade de ter um conhecimento prévio de como será sua profissão, e também de interagir com o mercado, a sociedade e com a comunidade na qual irá atuar, e através dessa experiência desenvolverá seu senso crítico em relação às especificidades de sua profissão. Certamente são elementos que se fizeram ausentes na minha formação, cabendo um esforço adicional para suprir essa carência, via de regra suprida por meio do acesso ao ensino e a pesquisa.

Por fim, destacamos que a estrutura deste trabalho está composta por dois capítulos, o primeiro trata da Extensão Universitária no Brasil, abordando sobre o que é Extensão Universitária e seu papel nas universidades, ainda nesse capítulo é descrito sucintamente a síntese histórica da extensão universitária desde seu nascedouro em Portugal até sua instituição no Brasil, com atenção especial aos dias atuais, considerando que ela está ligada intrinsecamente ao ensino e a pesquisa. No mesmo capítulo, destacamos o surgimento da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeira do Sul, descrevendo de que maneira a Extensão Universitária é realizada na universidade e elencando o total de projetos e programas de extensão realizados de 2010 a 2016.

Já no segundo capítulo a ênfase está na contribuição dos projetos de extensão da universidade na formação de professores, além disso, é tratado nesse capítulo sobre a relação que os projetos de extensão mantêm entre a comunidade e a universidade, com base nas fundamentações teóricas e, principalmente, nas entrevistas realizadas com professores do curso de Educação no Campo coordenadores de projetos e acadêmicos do mesmo curso que participam ou participaram de projetos de extensão. Outro ponto destacado no segundo capítulo visa compreender como ocorre o processo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que constituem o eixo fundamental da universidade. Também abordaremos, mais especificamente, com base nos dados obtidos por meio das entrevistas, como os projetos de extensão contribuem para a formação acadêmica de futuros professores de Educação no Campo.

2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

2.1 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEBATE E DEFINIÇÃO

O papel da universidade é pauta de muitos estudos e pesquisas, assim como a extensão universitária, entretanto este exercício não é tarefa fácil, afinal a própria caracterização da extensão requer devido cuidado. É neste sentido que logo de início uma indagação merece destaque: o que é extensão universitária?

Evidentemente que não há resposta pronta, mas podemos dizer que a extensão universitária é uma ação de uma universidade na comunidade a qual está inserida. Trata-se de um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Sendo assim, a mesma deve ser valorizada, pois por meio dela há uma interação entre universidade e comunidade. Desta forma, a extensão compõe o eixo principal do ensino superior que se baseia em ensino-pesquisa-extensão. A partir dela ocorre o relacionamento entre teoria e prática, em que o aluno tem a oportunidade de praticar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Além disso, podemos compreender que a extensão universitária pode caracterizar-se como um processo acadêmico que busca vincular à formação ampliada do cidadão e que objetiva transformar a realidade social. Por meio da extensão é possível promover a articulação do ensino e da pesquisa de maneira indissociável, além de ter uma ação interdisciplinar que proporciona aos professores de várias disciplinas trabalharem o mesmo conteúdo em conjunto e, com isso, os alunos podem aprender melhor, e através da extensão preencher as lacunas que os conteúdos acabam deixando, visto que desta maneira praticam a teoria. Também se tem a oportunidade de perceber o nível de aproximação que existe entre o discurso do professor e sua prática. De acordo com Alves (2004) é através da extensão universitária que o aluno reflete sobre a relação teoria e prática, e universidade e sociedade.

2.2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SÍNTESE HISTÓRICA

Do ponto de vista histórico, Freire (2008) destaca que o aparecimento da extensão universitária no Brasil ocorreu no primeiro ano da chamada “Revolução de 30”. Em síntese, esta revolução se configurou como um movimento de tomada do poder liderado por Getúlio

Vargas, como destaca César (2001). O Golpe de 30 promoveu a derrubada do até então presidente da república Washington Luís, que sofria forte pressão externa, pois neste momento deixava de comprar e armazenar café, interferindo na dinâmica dos preços devido ao aumento da oferta do produto no mercado mundial, ademais internamente o setor cafeeiro também passa a oferecer resistência a esta política. Como parte do golpe, o novo presidente eleito Júlio Prestes é impedido de assumir o poder e quem assume é Getúlio Vargas, que inicia um projeto desenvolvimentista, principalmente do setor industrial do país, baseado na siderurgia, na exploração mineral e no incentivo a novas culturas agrícolas.

O Governo Vargas também ficou marcado por possibilitar conquistas a classe trabalhadora, como salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas diárias, férias anuais remuneradas, e outros direitos presentes na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de 1943. Para César (2001, p. 224) por essas ações “Getúlio Vargas inaugura o populismo no Brasil”, embora tenha sido comum em seu governo casos nos quais os movimentos operários foram fortemente reprimidos.

Contudo, é neste contexto, que se reconfigurou a política de educação da época, em que se concretiza o parâmetro de educação como função social no governo Vargas. Neste período é criado o Estatuto das Universidades Brasileiras através do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, embasado na necessidade de diversificação do ensino superior, o qual também enfatiza o termo extensão como sendo uma forte ligação com a sociedade.

No entanto, não podemos falar sobre extensão universitária sem elencar primeiramente a sua origem, afinal trata-se de uma prática desenvolvida na Europa muito antes do século XX. De acordo com Garcia (2012), o nascedouro da extensão certamente foi o Mosteiro de Alcobaça, em Portugal, no ano de 1269, em que eventos tentavam expandir a ideologia religiosa dos colégios, este processo influenciou o extensionismo em diversos países. Outra excelente abordagem da autora destaca que a primeira experiência extensionista, já com essa denominação, ocorreu em Cambridge, na Inglaterra, em 1867, com ações de programas de palestras que pelo sucesso conquistado promoveu a institucionalização da extensão levando a universidade a interagir com a realidade da sociedade em transformação respondendo as suas necessidades.

Por meio destas ações houve significativo progresso da extensão, os Estados Unidos se viu influenciado e promoveu experiências de extensão criando verdadeiras escolas de extensão, com vistas ao extensionismo cooperativo ou rural que deu bases para o surgimento de escolas superiores e universidades rurais. Assim, nos Estados Unidos os processos de

extensão baseavam-se em prestação de serviços técnicos, capacitações técnicas, cursos noturnos, educação continuada e entre outros. Além disso, ainda no século XIX, na Inglaterra, apareciam as Universidades Populares que assumiam a extensão como essencial ao preparo técnico para o mercado de trabalho, deixando desta forma de atender somente as elites e atendendo mais especificamente a nova sociedade que se formava.

Enriquecendo nossa perspectiva ao entorno da origem da extensão universitária, a autora Jezine (2001, p. 131) enfatiza que:

A origem da Extensão Universitária como prestação de serviços dá-se nos Estados Unidos da América, sob a concepção da ideia de universidade, a partir da Universidade John Hopkins, que enfatizou a pós-graduação, a formação profissional e a Pesquisa, e do movimento de doação de terras para fins educacionais, feito pelo governo de Abrahan Lincoln (Lei Morrill, 1862), que deu início ao desenvolvimento e à expansão das Universidades americanas.

O governo estadunidense deu maior ênfase ao ensino superior, em que Universidades contempladas com terras cedidas tinham como função estender suas atividades para além de seus muros, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento agrícola e industrial dos Estados Unidos.

Os estudos sobre as primeiras propostas de extensão universitária e seu principal papel para com a sociedade, destacam que seu surgimento na América do Sul foi no ano de 1918, na Argentina, através do ato que ficou conhecido como o Manifesto de Córdoba, em que se tem uma forte pressão por parte do movimento estudantil, que solicitava a reestruturação do ensino superior com base numa universidade que defendesse a proliferação dos conhecimentos as populações e que a mesma também gozasse de uma maior autonomia administrativa.

Porém, a partir de Silva (2011), observamos que há indicativos da existência da extensão universitária no Brasil antes disso, entre os anos de 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo, constituindo como função da extensão a oferta de conferências, cursos e semanas abertas de estudos. No entanto, a construção formal de um modelo próprio de extensão universitária foi inserida somente a partir da publicação do Estatuto das Universidades Brasileiras em 1931 (Decreto nº 19.851, de 11 de Abril de 1931), com o intuito de promover ações de difusão dos conhecimentos com o objetivo de serem úteis á vida dos indivíduos, e ao mesmo tempo intervir com soluções adequadas aos problemas sociais, favorecendo a disseminação de uma gama de pensamentos e princípios de interesse nacional. Da mesma forma a extensão se torna um instrumento que possibilita a entrada de novas

tecnologias no campo e nos setores industriais, também interferindo na realidade destes setores, via de regra buscando intensificar os processos de acumulação.

Esse paradigma de extensão universitária perdurou até meados dos anos 1960, quando grupos formados por professores e estudantes aderiram as experiências de educação de base, onde temos a partir deste novo período um paradigma de extensão vinculado ao desenvolvimento das comunidades. Assim, a função da extensão universitária passa a ser baseada na disponibilização dos conhecimentos produzidos e armazenados pela universidade para as comunidades e ao mesmo tempo trazem das comunidades os conhecimentos produzidos por elas. Todo esse processo gerou extremo impacto positivo na comunidade acadêmica, mas ainda não tinha laço intrínseco com o ensino e a pesquisa.

Devido a pressão das elites da sociedade brasileira, servindo a ideologia do capital e no seio do poder ditatorial, ocorre a reforma universitária em 1968, onde se tem a reestruturação de uma nova concepção de extensão universitária em repúdio a concepção anterior aderida pelos professores e estudantes. Sob o pretexto de manutenção da segurança nacional, é o novo paradigma de extensão proposto pelo Estado que prevalece.

Desta forma, segundo Garcia (2012, p, 31), em 28 de Novembro de 1968 é criada a Lei 5.540 da Reforma Universitária que tornou a extensão obrigatória.

Essa lei tornou a Extensão Universitária obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino de terceiro grau. No entanto, deve-se perceber que não houve nenhuma alteração quanto à concepção da Extensão. Permanecia a ideia de se vincular a prática extensionista à prestação de serviços. A Universidade é cobrada a executar seu papel social através da Extensão, do ensino e da pesquisa, de modo a promover o bem-estar da comunidade. Dessa forma, estaria servindo à sociedade e também servindo-se desta para o treinamento dos estudantes. Trata-se da Universidade cumprindo uma missão social, a serviço do Estado. (SOUZA, 2000, p. 65).

Contudo, elencamos que a partir dessa nova estrutura a extensão universitária assumiu uma característica menos transformadora, embora o conceito de extensão não tenha se alterado os programas estatais indicavam um distanciamento das atividades propostas até então, como é possível identificar no fragmento que segue:

1) realização de alfabetização de jovens e adultos por meio do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF, em detrimento ao movimento de alfabetização popular de Paulo Freire; 2) ações de formação em campi avançados como nos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC, em substituição as ligas camponesas; 3) pelo Projeto Rondon em substituição ao movimento politizado dos estudantes (UNIMEP, 2000; SÍVERES, 2009; apud SILVA, 2011. p. 28).

No período em que o Regime Ditatorial, após o Golpe Militar de 1964, assume o governo brasileiro, os estudantes passam a ter ações extensionistas com funções diferentes das que eram ofertadas antes do Golpe, tendo o surgimento de projetos federais com vistas a integração do país, como Projeto Rondon, Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Com características de extensão universitária, o Projeto Rondon surgiu durante os anos iniciais da ditadura militar brasileira sob o *slogan*: “Integrar para Não Entregar”; tendo dois objetivos fundamentais que eram baseados em afastar a subversão dos centros universitários e auxiliar no desenvolvimento do país seguindo pelo caminho da integração nacional. O Projeto mobilizou milhares de acadêmicos graduandos, atuando como voluntários, para diversas regiões do Brasil que atuavam no desenvolvimento social das comunidades as quais atendiam.

No entanto, apesar das ações dos acadêmicos no Projeto apresentarem características de extensão universitária, as mesmas eram desvinculadas da universidade, pois, ocorriam nos períodos de férias, evitando conflitos com as instituições de ensino (GURGEL, 1986).

Diante deste cenário, Souza (2000) define que:

A criação do Projeto Rondon vai caracterizar a forma ideal como estava sendo concebida a Extensão Universitária naquele momento político. O projeto Rondon iniciou-se com a ideia do Prof. Wilson Choeri, tendo sido criado a partir de um movimento surgido em 1967 e instituído em caráter permanente pelo Decreto nº 62927 de 28 de julho de 1968, como grupo de trabalho “Projeto Rondon.” Mais tarde, em 6 de novembro de 1970, pelo Decreto n 67505, passou a denominar-se Projeto Rondon e funcionar como órgão autônomo, de Administração Direta, ligado ao Ministério do Interior. Foi transformado em Fundação Projeto Rondon em 15 de novembro de 1975, pela Lei nº 6310. (SOUZA, 2000, p. 61).

Já o CRUTAC objetivava uma nova identidade para a comunidade, com características menos tecnicistas e com visão para a realidade da região. A universidade que primeiro aderiu ao CRUTAC foi a Universidade do Rio Grande do Norte, com o apoio da igreja e também da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

Por fim, o MOBRAL, foi instituído no ano de 1967, no dia 15 de Dezembro sob a Lei 5.379. Porém, foi extinto no ano de 1985. Nessa modalidade de educação de Jovens e Adultos, os militares controlavam os conteúdos que eram ensinados, mas visavam extinguir o alfabetismo no Brasil em pouco tempo.

Em meados de 1970, surge um novo paradigma de extensão universitária embasado na prestação de serviços, pois, de acordo com Síveres (2009), este novo paradigma foi forjado

pelas indústrias buscando superar a necessidade de mão-de-obra qualificada para diversos trabalhos.

Em contrapartida, assistimos na década de 80, mais precisamente no ano de 1987, a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) por reitores de universidades públicas brasileiras, decidido em conselho, visando a institucionalização da extensão. Neste conselho, em 1987, os reitores definiram o conceito de extensão universitária, com o intuito de associar de forma indissociável a extensão junto ao ensino e a pesquisa. Assim, compreendemos que a intenção do FORPROEX foi viabilizar uma melhor relação entre universidade e sociedade, como podemos ver a seguir:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987, p. 11).

Em honra ao compromisso firmado de estipular políticas e ações com base nas necessidades da realidade social, o FORPROEX promove reuniões anuais, visando garantir uma política nacional de Extensão e fiscalizar quanto a sua qualidade, visibilidade e reconhecimento às ações desenvolvidas.

Em decorrência dos fatos relacionados à extensão, é instituído na Constituição Federal do Brasil de 1988, a inclusão da extensão universitária de forma indissociável, junto ao ensino e a pesquisa, ou seja, é contemplada a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que está definido no artigo 207. Ademais, complementando nossa compreensão sobre extensão universitária, cabe destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394 de 1996, que estabelece as bases da educação nacional abrindo caminhos para ações de extensão e pesquisa como complementação na formação de estudantes.

Em uma abordagem geral sobre o caminho percorrido pela Extensão Universitária, podemos destacar que:

O conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por várias matrizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos identificar uma resignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que esta inserida (SERRANO, 2008, p. 1).

Desta forma, compreendemos que a Extensão Universitária ao longo dos anos passou por diversas modificações em sua estrutura funcional. Nos dias atuais encontra-se ligada intrinsecamente ao Ensino e a Pesquisa, favorecendo uma formação acadêmica nas universidades baseada na realidade social da qual está inserida, indicando a possibilidade de formação profissional dos acadêmicos graduados capaz de interferir na realidade mais imediata. No entanto, a história da Extensão Universitária no Brasil também nos mostra que a sua formação ainda é algo em construção, visto que a extensão sofre transformações de acordo com o momento político, social, econômico e cultural que vive o país e a região na qual a universidade está inserida.

2.3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFFS

A criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi legalmente oficializada pela Lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, durante a gestão de governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, porém o marco histórico de constituição completa da comunidade acadêmica ocorreu no dia 29 de março 2010, com realização de cerimônias comemorativas nos cinco *campi*, dando início aos trabalhos nas atividades-fim: **ensino, pesquisa e extensão**.

O processo de criação da UFFS iniciou com cinco campi: Chapecó (SC) – sede da Instituição, Realeza (PR), Laranjeiras do Sul (PR), Cerro Largo e Erechim (RS). Recentemente a cidade de Passo Fundo (RS) também passou a contar com um *campus* da UFFS, o qual oferece o primeiro curso de Medicina do Brasil instituído por meio do programa de expansão das escolas médicas do Governo Federal.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) caracteriza-se como sendo uma Universidade em construção, nascida da força e luta dos movimentos sociais. O *campus* da UFFS localizado no município de Laranjeiras do Sul, mesorregião Centro-Sul do estado do Paraná, em especial, contou com a participação efetiva dos movimentos sociais no processo de implantação, eles atuaram no sentido de evidenciar as fragilidades regionais (econômicas, educacionais, sociais e tecnológicas) que careciam de uma instituição desta envergadura, pois

a universidade é capaz de fornecer os instrumentos científicos/formativos capazes de interferir nesta realidade.

A participação dos movimentos sociais pode ser evidenciada na própria localização da UFFS Laranjeiras do Sul, que se estabeleceu sobre uma área de assentamento da reforma agrária, trata-se do Assentamento 8 de Junho, vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Para os movimentos sociais a principal característica da universidade é o seu caráter popular e democrático: “a UFFS é fruto dos movimentos, pois nosso desafio era construir uma universidade pública, democrática e popular” (MST, 2014).

Atualmente a UFFS mantém seus objetivos iniciais, e para atendê-los oferece excelentes condições de ensino, pesquisa e extensão, pois possui quadro docente contendo professores doutores e mestres, além disso, disponibiliza uma infraestrutura com laboratórios de Física, Química, Biologia, entre outros laboratórios para realização de práticas experimentais e pesquisas com diversos equipamentos sofisticados. Também possui biblioteca com grande acervo de livros, salas de aula com *internet wireless* e Datashow.

No que se refere ao processo de Extensão Universitária, podemos elencar que na UFFS esta atividade é fundamental para a democratização dos conhecimentos gerados na universidade, por meio da qual ela desenvolve sua função social. As ações de Extensão promovem maior afinidade entre universidade e sociedade na qual está inserida, com vistas a interferir na realidade social, contribuindo com subsídios científicos para a realização de políticas públicas objetivando uma maior justiça social, dimensões essenciais para que sejam atingidos os objetivos fundadores da UFFS.

A função da Extensão Universitária na UFFS e os principais objetivos que dão base as suas ações extensionistas podem ser destacadas a partir do livro **Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de ensino, pesquisa e extensão da UFFS (COEPE¹)**, como segue:

- a) Garantir a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, visa promover uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade;
- b) Estimular o diálogo de saberes entre a Universidade e Sociedade visando à democratização do conhecimento acadêmico e à participação efetiva da comunidade na construção da Universidade;

¹ A COEPE foi uma iniciativa fundamental da fase inicial de implantação da UFFS. A tomar pelas dinâmicas que promoveu e pelos resultados que engendrou, pode-se afirmar que ela cumpriu um papel estruturante da nascente universidade. A decisão de realizá-la foi tomada em abril de 2010.

- c) Desenvolver Programas e Projetos voltados para toda a sociedade, comprometidos com a inclusão social e com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- d) Difundir resultados e benefícios oriundos da criação cultural e artística e da Pesquisa científica e tecnológica;
- e) Manter a Universidade aberta à participação da população, promovendo amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e movimentos organizados da sociedade;
- f) Proporcionar ambiência acadêmica que favoreça, a partir da Extensão, a construção do conhecimento emancipatório, a capacitação para a atuação profissional do acadêmico e a sua formação cidadã;
- g) Promover a respeito da pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais;
- h) Fomentar o desenvolvimento de programas e projetos a partir de métodos participativos e de pesquisa-ação objetivando promover a cidadania e os valores democráticos dos diferentes sujeitos sociais envolvidos nas ações. (TREVISOL; CORDEIRO; HASS, 2011. p. 62).

A concepção de extensão na UFFS pode ainda ser identificada por meio do documento intitulado “Política de Extensão da UFFS” (UFFS, 2011), pois define que a extensão se constitui em um elo entre as demandas regionais e as atividades universitárias, condição que pode promover a transformação tanto da sociedade quanto da universidade.

Visa garantir a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável, promova uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade na construção da Universidade, bem como a participação da Universidade no desenvolvimento regional (UFFS, 2011, p. 03).

Contudo, a extensão na UFFS não caminha desvinculada dos parâmetros nacionais para a atividade, as ações extensionistas da universidade seguem normas de organização e operacionalização conforme orientações repassadas pelo Plano Nacional de Extensão e do Sistema de Informações e de Dados da Extensão (SIEXBRASIL), estipuladas pelo FORPROEX para poderem ser aplicadas no espaço territorial nacional, estadual e regional.

Além disso, o SIEXBRASIL foi incorporado ao Censo da Educação Superior – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação (INEP²/MEC³) – visando

² O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas na área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

³ O Ministério da Educação (MEC) é um órgão do governo federal do Brasil fundado no decreto n.º 19.402, em 14 de novembro de 1930, com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública,

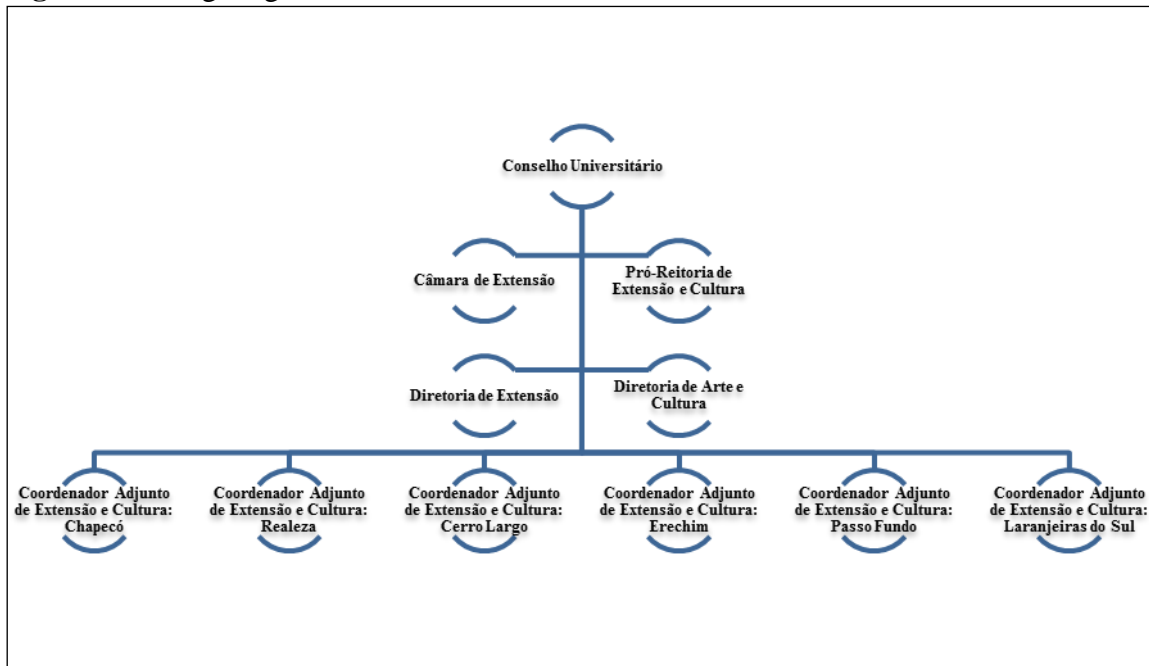
melhor controle sobre as atividades extensionistas, em que a partir de 2003, começou a exigir dados sobre a Extensão Universitária, descritas em planilhas apropriadas.

O SIEXBRASIL é um aplicativo *web* que foi criado especialmente para atender à demanda de registro das atividades de extensão desenvolvidas nas Universidades participantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. A consulta a esse rico banco de dados é aberta a toda a comunidade, sem a necessidade de cadastro prévio, código ou senha, basta clicar no item consultas do menu e formular a pesquisa. (SIEXBRASIL, 2003. p.4).

Para um controle mais específico, as atividades de Extensão deverão ser selecionadas de acordo com a Área Temática principal e/ou complementar, conforme estabelecidas pelo FORPROEX, ou seja, devem ser elencadas como atividades de Comunicação, Cultura, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Na UFFS para chegar a um consenso de qual Área Temática as atividades a serem desenvolvidas irão pertencer, é realizada uma discussão coletiva entre as instâncias de colegiado.

É oportuno sinalizar que internamente a extensão na UFFS segue os parâmetros institucionais definidos pela Resolução 01/2014 do Conselho Universitário (CONSUNI) e da Câmara de Extensão, esta resolução se constitui no atual Regulamento de Extensão da UFFS. Como base neste instrumento foi possível elaborar um organograma institucional da extensão na universidade, o que permite identificar os fluxos diretivos e a hierarquia do setor de extensão na UFFS.

pelo então presidente Getúlio Vargas e era encarregado pelo estudo e despacho de todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar.

Figura 01 – Organograma institucional da Extensão na UFFS

Fonte: elaboração do próprio autor.

No que se refere à execução de projetos de extensão, entre 2010 e 2016 a UFFS *campus* de Laranjeiras do Sul desenvolveu 73 projetos selecionados por meio de editais específicos e 80 projetos com demanda espontânea, ou seja, projetos que não dependem de editais de chamamento, trata-se de fluxo contínuo e motivados por demanda da comunidade e organizados pelos professores e acadêmicos envolvidos.

Projetos de demanda espontânea (projetos, cursos, eventos, prestação de serviços): esta modalidade visa a estimular o desenvolvimento de projetos de extensão na UFFS que poderão ser encaminhados por meio de fluxo contínuo para avaliação da PROEC, porém não serão contemplados com recursos financeiros e bolsistas da Instituição, tendo como objetivo incentivar a elaboração e a implantação de programas e projetos de extensão por parte de servidores docentes, servidores técnico administrativos e alunos voluntários, quando for o caso (RESOLUÇÃO Nº 1/2014 – CONSUNI/CEXT, p. 10).

Para evidenciar melhor este quantitativo de projetos, seguem dois quadros (01 e 02) que podem nos auxiliar na observação da distribuição dos projetos ao longo do tempo. Os dados descritos nos quadros foram coletados a partir de arquivos oficiais disponibilizados pelo Setor de Extensão e Cultura da UFFS, *campus* de Laranjeiras do Sul. A coleta dos dados foi realizada por meio de solicitação junto ao Setor, via *email*, com o intuito de fornecer dados oficiais institucionalizados sobre o total de projetos e programas desenvolvidos na universidade.

Quadro 1 – Projetos e programas de extensão selecionados em editais da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul

ANO	QUANTIDADE DE PROJETOS E PROGRAMAS	EDITAIS
2010	00	
2011	08 01 01	01/PROEC/UFFS/2010; 01/PROGRAD/PROEC/PROPEPG/UFFS/2011; PROEXT MEC/SESu nº5/2010
2012	02 09	PROEXT MEC/SESu nº 4/2011_Programas; 09/PROEC/UFFS/2011
2013	03 03 02	PROEXT MEC/SESu nº 2/2012 – 2013; 284/UFFS/2012 (executado em 2013); Ação 20 RJ – 266/UFFS/2012 (executado em 2013)
2014	01 06 04 01	PROEXT MEC/SESu 2013 – 2014_Programa; 518/UFFS/2013 (executado em 2014); PROEXT MEC/SESu 2013 – 2014; Ação 20 RJ – 07/GR/UFFS/2014 (executado 2014)
2015 – 2016	04 02 23 01 01 01	804/UFFS/2014 (execução em 2015 – 2016)_Programa; PROEXT MEC/SESu 2014 – 2015_Programa; 804/UFFS/2014 (execução em 2015 – 2016); PROEXT MEC/SESu 2014 – 2015; Ação 20 RJ – 07/GR/UFFS/2014 (execução 2014 a 2016); Cooperação entre UFFS e INCRA (Execução em 2015 e 2016)
TOTAL=	73	

Fonte: Setor de Extensão e Cultura da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 2 – Projetos de extensão por Demanda Espontânea da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul

ANO	QUANTIDADE DE PROJETOS
2010	06

2011	05
2012	10
2013	06
2014	18
2015	19
2016 (até 27/07/2016)	16
TOTAL=	80

Fonte: Setor de Extensão e Cultura da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

A partir destes quadros é possível observar a crescente produção de projetos de extensão ao longo do tempo, principalmente em relação aos projetos por Demanda Espontânea (sem necessidade de editais) que a partir do ano de 2014 triplicaram em número⁴.

Outro ponto que merece destaque é referente ao empenho dos professores, pois eles não se limitaram a editais específicos e sim desenvolveram projetos mesmo sem editais. Por outro lado, percebemos o aumento de projetos selecionados também por editais a partir de 2011, conforme quadro 1, esta ampliação permite inferir a cerca de um possível aumento no número de acadêmicos que participaram dos projetos de extensão, como bolsistas ou voluntários dos projetos propiciando a oportunidade de interagir com a população.

Por fim, esses dados coletados, sobre o número de projetos realizados, nos indicam que a UFFS esta tentando cumprir seu papel social e transformador na relação com a comunidade, afinal as ações extensionistas da UFFS visam principalmente a transformação da região. Como fica evidenciado no relato do professor “B” quando perguntado sobre “qual a contribuição da ação extensionista do projeto para a sociedade local”:

Um dos principais objetivos da UFFS, além de trazer formação para as pessoas da região, é sim mudar a região ao longo de uma geração quem sabe, não sendo algo de apenas um ano ou dois anos. Também tem a questão da aprendizagem dos alunos que é facilitada, pois trabalha-se a Biologia, a Ciências, a Matemática, entre outras (Professor entrevistado B).

⁴ Em anexo constam os nomes dos projetos selecionados por editais e dos projetos por demanda espontânea.

Os projetos atendem em especial ao território da Cantuquiriguaçu, promovendo educação, formação de lideranças dos movimentos sociais e também com atuação diretamente nas necessidades dos agricultores, visto que a economia da região está fortemente centrada na agricultura.

Neste sentido, acrescentamos que a Extensão da UFFS completou seis anos em 2016 e comprova através das atividades extensionistas desenvolvidas por acadêmicos, professores e técnicos administrativos da instituição, que dia após dia vem se efetivando como instrumento de suma importância para que a universidade consiga cumprir sua função junto com a comunidade, principalmente no sentido da superação das desigualdades sociais da região.

A partir das atividades desenvolvidas pela universidade, a mesma se consolida, dia após dia, na região, promovendo mudanças na comunidade local e em todo o território da Cantuquiriguaçu, ao passo que ela mesma se modifica pela interação com a comunidade.

3 A CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3.1 A RELAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A partir da Extensão Universitária é possível disponibilizar o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa a toda comunidade. Com isso, o conhecimento deixa de ser prisioneiro da universidade e passa a dialogar com comunidade. Assim é possível que a população tenha acesso aos conhecimentos que a universidade produz e domina por meio do ensino – pesquisa, ocorrendo uma socialização de conhecimentos com a sociedade, ou seja, o eixo funcional da Universidade baseado no tripé ensino-pesquisa-extensão é posto em prática, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

A universidade é um dos principais espaços de produção de conhecimentos que podem proporcionar transformações nas comunidades, principalmente, por dar condições fundamentadas em teorias e em práticas científicas para que os acadêmicos possam atuar em conjunto com a população. Vale destacar que os acadêmicos inseridos em projetos de extensão atuam com auxílio do professor coordenador, elevando o nível técnico-científico da atividade.

A extensão deve ser compreendida como um elemento transformador da realidade, através dela a universidade esta promovendo sua função social de maneira mais adequada. Para este entendimento contribui a interpretação do professor entrevistado “A”:

A extensão universitária vem a concretizar a função da Universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa, fazendo com que a universidade cumpra seu papel de fato como universidade. A apropriação do conhecimento por parte dos acadêmicos só se efetiva na práxis se chegar até a comunidade. A extensão entra como um dos pilares da universidade que é a possibilidade de estar dialogando com a comunidade e estar efetivando questões que a comunidade necessitar. A extensão promove a intervenção direta da universidade em questões sociais, políticas, econômicas, atuando em situações diagnosticadas que o território e o município necessitam (Professor entrevistado A).

O relato citado é elucidativo, pois ao mesmo tempo demonstra que o professor tem clareza do papel da extensão universitária na relação com a comunidade, assim como contribui para o entendimento da extensão como instrumento de intervenção na sociedade da qual ela faz parte.

Em última instância, a extensão ao proporcionar uma aproximação da universidade da comunidade local desencadeia um processo dinâmico de reciprocidade, pois ao mesmo tempo em que a Universidade socializa seus conhecimentos, ela também aprende com a comunidade, ocorrendo uma troca de conhecimentos e cultura. Assim podemos entender a Extensão como uma espécie de ponte permanente entre universidade e comunidade, como assevera Silva (1996).

Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual esta inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimento e/ ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade através da Extensão influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio (SILVA, 1996, p. 1).

A pesquisa de campo nos indicou que as afirmações de Silva (1996) fazem parte do cotidiano dos professores da UFFS, pois foi evidenciada a preocupação dos docentes em desenvolver projetos capazes de interferir na realidade local. Neste sentido contribui o relato do professor entrevistado “B”:

A extensão universitária para mim é uma metodologia que a universidade pode impactar ao redor de onde ela se encontra para poder avançar além dos muros onde ela se encontra, mas, antigamente nas universidades existiam muros e elas ficavam muito focadas somente em salas de aula, biblioteca, ensino e pesquisa, e do outro lado do muro da universidade ficavam as pessoas que com um simples apoio poderiam mudar sua qualidade de vida. Vejo que a extensão universitária tem esse objetivo de aproveitar todo esse potencial que existe de professores, alunos que precisam ter algum relacionamento com pessoas e isso é algo que apoia tanto a formação do aluno, além disso, pode melhorar a qualidade de vida da população próxima a universidade através de uma maneira simples sem precisar de nada sofisticado, ou seja, ela pode até ser sofisticada, mas, a população não está pedindo isso, ela está apenas pedindo um apoio simples da universidade, e isso é o que podemos fazer e é nossa obrigação fazer e temos carga horária disponível para isso (Professor entrevistado B).

É importante dar relevo a um dos pontos principais da Extensão Universitária, ou seja, as intervenções devem partir das necessidades que a comunidade apresenta, deve ser planejada respeitando a cultura e os valores que a comunidade tem, para que possa desenvolver um trabalho adequado às especificidades locais e regionais, assim, ambas as partes auferem resultados compatíveis com suas demandas.

Não se pode perder de referência que a universidade deve caminhar pelo princípio da indissociabilidade, na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 207 diz que: “as universidades gozam de autonomia didático–científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, a indissociabilidade é um dos fundamentos da universidade, sendo a extensão o ponto aglutinador deste processo, com papel indispensável na comunidade, como expresso pelos professores entrevistados “A” e “B”..

Já para o acadêmico, a Extensão é um processo científico e educativo, do qual ele necessita, como expresso na fala do professor “B”, trata-se do contato com as pessoas de carne e osso, para além das teorias, cuja importância é incontestável.

O acadêmico ao realizar extensão gera conhecimento, no entanto, não se trata de um conhecimento qualquer, pois, o conhecimento gerado viabiliza uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade e vice-versa. Além disso, a partir da Extensão Universitária é possível pôr em prática à práxis, vale destacar que a práxis remete a transformação material da realidade, portanto, a extensão fundamentada no diálogo entre a prática e a teoria pode transformar a realidade da comunidade e dos sujeitos envolvidos.

Nesse ponto é válido destacar, de acordo com as entrevistas semi-estruturadas realizadas, que quando foi perguntado aos professores sobre “quais os benefícios que a extensão universitária pode proporcionar aos acadêmicos”, as repostas foram muito significativas, pois ficou explícito o quanto os projetos de extensão da universidade impactam positivamente na formação acadêmica.

Quando perguntado ao professor “A”, o mesmo afirmou que:

Os acadêmicos aprendem a trabalhar com a comunidade as oficinas desenvolvidas no projeto, e ao mesmo tempo estão se inserindo nas práticas. Os estudantes também tem a oportunidade de assumirem a liderança do projeto, pois, são os mesmos que estarão inseridos na comunidade. Quando eu coloco um aluno bolsista na liderança do projeto, vejo que o mesmo consegue puxar consigo os outros participantes do projeto na realização das atividades e na organização das oficinas.

Já o professor “B”, afirmou que:

Principalmente, melhoram o seu relacionamento com pessoas, além disso, a necessidade de solucionar as necessidades das comunidades força naturalmente que o aluno se dedique mais aos estudos para resolver as situações, mas as vezes o aluno percebe que não precisa estudar para resolver alguma situação percebendo que ele mesmo possui conhecimento suficiente para tal necessidade e isso valoriza o

conhecimento e dedicação do aluno aos estudos, mas isso ele vai aprender somente na prática através da extensão.

E o professor “C”, destacou que:

Eu acho que abriu os horizontes para eles porque é totalmente diferente do dia a dia na universidade. O dia a dia no campo, na horta, nas oficinas faz com que os acadêmicos percebam que as coisas programadas as vezes devem ser ajustadas, pois tu faz um planejamento e as vezes aquele planejamento não se enquadra e tu tem que rediscutir.

A partir desta coleta de dados, podemos compreender que os projetos de extensão servem como um meio de aproximar os acadêmicos ao cotidiano das comunidades onde são aplicados os projetos. Ademais, estimula a autonomia do acadêmico, fazendo com que os mesmos, através da prática, sejam capazes de visualizar e superar as dificuldades encontradas na realização das oficinas dos projetos, moldando e reformulando muitas vezes os conteúdos programados para facilitar o entendimento das pessoas, e ao mesmo tempo, promovendo maior valorização, por parte do acadêmico, na sua formação enquanto futuro professor de Educação no Campo.

Além disso, a partir das entrevistas com os professores coordenadores de projetos de extensão universitária da UFFS, ficou claro que quando o acadêmico participa de projeto de extensão, ocorre naturalmente e/ou espontaneamente uma ampliação da visão do acadêmico em relação aos conhecimentos adquiridos e moldados na universidade. A aplicação dos conhecimentos científicos nas comunidades, por meio da prática da extensão, leva o acadêmico a confirmar que sua dedicação aos estudos em sala de aula e pesquisas nos laboratórios é capaz de ser repassados a outras pessoas, de maneira que haja uma aproximação positiva entre universidade e comunidade, em que o elo entre ambas as partes seja o próprio acadêmico.

Por outro lado, o tempo de duração de um projeto e as orientações repassadas pelos professores coordenadores aos acadêmicos nesse período, lhes permite ter maior protagonismo na realização das oficinas com as comunidades. Em virtude disso, alguns acadêmicos, principalmente bolsistas dos projetos, recebe o desafio de desempenhar a função de liderança do projeto de extensão, tendo o acadêmico a responsabilidade de conduzir a equipe do projeto para a realização das oficinas, mas sempre sob orientações dos coordenadores e seguindo as normas da universidade.

A pesquisa de campo, em especial as entrevistas com os professores tratadas neste momento, demonstram que a prática da extensão universitária e as experiências adquiridas pelo processo de troca de conhecimentos com a comunidade promovem melhor capacitação profissional do acadêmico, futuro professor, que irá atuar na realidade da comunidade com mais dinamismo.

Afinal, a relação do estudante com a comunidade faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, e amplia o aprendizado, pois o estudante coloca em prática a teoria. Nesse contexto Alves (2004, p. 40, grifos nossos) afirma que “por meio da Extensão Universitária **o estudante pode** visualizar momentos que lhe seriam furtados sem esta experiência, e **refletir a respeito da** relação teoria e prática, indissociabilidade ensino/pesquisa/ extensão e **relação universidade e sociedade**”.

3.2 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

É compreendido conforme a legislação, que o eixo central/fundamental das universidades brasileiras é constituído por um tripé formado por ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável, ou seja, de maneira inseparável, como descrito na Constituição Federal Brasileira de 1988. Assim, percebemos que o tripé fundamental das universidades deve ser trabalhado com igualdade, visto que do contrário estarão descumprindo a legalidade.

Neste sentido, podemos considerar que para ter um sistema de Ensino Superior Público que atenda as normas da Lei Constitucional é preciso abrigar instituições capacitadas e habilitadas para desenvolver a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; “de outra forma, esse sistema estará condenado à desqualificação [...]”, (ANDIFES, 2004); afinal a pesquisa qualifica a extensão, a extensão qualifica o ensino e o ensino qualifica a extensão, ou seja, ambos caminham juntos num processo de qualificação mútuo com várias possibilidades de correlação.

Em última instância, podemos compreender por indissociabilidade a qualidade de indissociável, ou seja, aquilo que não se pode dissociar, que não é separável em partes (FERREIRA, 1986). De maneira objetiva, o conhecimento sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não se resume meramente a uma questão semântica ou a uma questão legislativa, mas tem em sua essência uma função político-pedagógica pertencente às ações e a razão de ser das universidades, que se construíram historicamente, interligadas aos

anseios e aos projetos nacionais de educação. Pensar a extensão passa pelo projeto de sociedade e educação que queremos.

Neste sentido contribui Freire (1980), pois propõe uma educação popular a qual tem por princípio a libertação dos indivíduos que, por meio de um desenvolvimento da consciência, passam a atingir um nível de criticidade e ação diferenciada, para isso pode contribuir a extensão se desenvolvida e articulada com o ensino e a pesquisa.

Na visão de Mancebo (2004), para consolidar o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

[...] há que se preservar a universidade e seu espaço de processamento crítico, analítico e de sistematização e integração da ciência e da cultura produzidas, construindo nas universidades públicas a iniciativa e a responsabilidade institucionais a respeito do *ensino*, dos *programas de pesquisa*, bem como dos *projetos de extensão*, alçando-a, assim, à condição de instituição autônoma e crítica. (MANCEBO, 2004, p. 862, grifos do autor).

Neste sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 10.172, de 09 de Janeiro de 2001, estabelece a concepção de universidade autônoma, assegurando que as atividades como ensino, pesquisa e extensão das universidades são o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País. Além disso, compreendemos que as universidades são detentoras do conhecimento humano com a função de ampliar o conhecimento e o desenvolvimento do país e da sociedade brasileira.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contempla uma concepção de virtude da atividade acadêmica que propicia a aproximação entre universidade e sociedade, maior assimilação teórica e prática e o verdadeiro significado do trabalho social acadêmico. No entanto, Dias (2009) assevera que o que se tem visto no território brasileiro é um distanciamento entre esses fundamentos que constituem o processo de indissociabilidade, pois quanto maior é o nível de especialização de um docente, este tende a seguir para o caminho do ensino, da pesquisa ou da extensão.

Dias (2009) aponta que:

O que tem se observado na prática é que a qualificação e a instrução elevada do docente fazem-no se afastar do ensino e extensão na graduação e se dedicar à pesquisa na pós-graduação, ou seja, essas atividades são postas como se não pudessem co-existir, nem tampouco serem integradas umas às outras. (DIAS, 2009, p.41).

Na avaliação de Dias (2009) as universidades da contemporaneidade, visto as transformações da sociedade, possuem o desafio de associar nas suas atividades de ensino,

pesquisa e extensão, os requisitos que visam a superação das desigualdades sociais e regionais, pois, a interdisciplinaridade dos conhecimentos, nos dias de hoje, sustentam a base do desenvolvimento científico e tecnológico. Por isso, o autor questiona a ruptura da indissociabilidade, no caso motivada pela especialização do docente, pois acredita que quanto mais integradas estiverem as ações de ensino, pesquisa e extensão, mais integralmente se estará formando o profissional para o mundo do trabalho (DIAS, 2009), além disso, devemos acrescentar que este processo pode proporcionar ferramentas críticas para os sujeitos interferirem na sociedade.

No caso da UFFS, a pesquisa de campo não indicou a especialização dos professores como um obstáculo a prática da extensão de maneira indissociável, antes evidenciou que os professores se lançam nas atividades extensionistas seguros das contribuições que elas oferecem, mesmo frente às dificuldades encontradas.

De acordo com as entrevistas realizadas, é importante destacar as falas dos entrevistados em relação a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, para termos melhor noção como os professores, e também acadêmicos, da UFFS compreendem esse processo conforme sua experiência na universidade. Os fragmentos citados a baixo fazem parte das respostas obtidas a partir da seguinte pergunta: “você considera as atividades de ensino, pesquisa e extensão como sendo o eixo fundamental da qualidade de educação na universidade?”. As respostas foram muito significativas e objetivas:

Professor “A”: Exatamente, a universidade não tem um papel igual da educação básica, a universidade tem o dever de realizar um desenvolvimento diferente, pois dentro de uma sociedade capitalista deve-se discutir o modelo atual econômico, tendo uma função mais ampla criando possibilidades de sonhos, utopia, mas isso só se faz com apresentação de demandas concretas, fazendo com que as pessoas percebam que a universidade realiza esse efeito de transformação, mas para isso apenas o ensino não dá conta de fazer. Através da extensão é possível se aproximar da comunidade levando o conhecimento importante para a mesma ampliando o nível cultural das mesmas, mas não necessariamente irá transformar economicamente aquela região. E a pesquisa tem o dever de levantar todo o diagnóstico da realidade da comunidade, com base nos dados de órgãos públicos legalizados.

Professor “B”: Considero sim, mas é difícil você colocar alguém comandando tudo isso. Vejo que através da extensão é que realmente vamos ver as necessidades da comunidade, e através das necessidades é que vamos estimular a pesquisa para encontrar as soluções para aqueles problemas, mas, para fazer pesquisa é necessário do ensino que irá acelerar os resultados das pesquisas. Para mim, o motor desse processo indissociável é a extensão universitária.

Professor “C”: Eu considero sim, mas acredito que a universidade ainda não dá conta da extensão, falamos que a extensão é o primo pobre da universidade.

Acadêmico “A”: Sim, fundamental mesmo, só englobando e agindo nesses três eixos como um só é que é possível ter uma formação real e total voltada para a realidade local e principalmente para a finalidade concreta e prática da formação.

Acadêmico “B”: Sim, porque o ensino, a pesquisa e a extensão, possuem influência direta na qualidade do profissional. Neste sentido a qualidade da educação está sim atrelada a este tripé universitário, sendo importante que os estudantes participem ativamente destas três atividades ao longo da graduação.

Acadêmico “C”: Sim, pois sem um desses eixos descaracterizaria a missão da Universidade, se igualando às faculdades que, normalmente, priorizam apenas o ensino.

Acadêmico “D”: Acredito que sim, pois o que é ensinado dentro de sala de aula é muito importante, porém, acredito que a busca pelo conhecimento vai além dos conteúdos programados nas grades curriculares, a busca pelo conhecimento, ao meu ver, esta claramente ligada a pesquisa e a pratica, a extensão nos permite desenvolver essas duas ações.

Acadêmico “E”: Sim. Pois é assim que colocamos em pratica as teorias e com isso aprendemos muito mais com as atividades e estudos indo a campo e não ficando apenas na sala de aula.

Acadêmico “F”: Com toda certeza, possibilita o acadêmico a conhecer a realidade do seu meio de atuação mesmo antes de se formar.

A partir dos relatos dos professores coordenadores de projetos de extensão e dos acadêmicos do curso de Educação no Campo entrevistados, podemos identificar que os mesmos são precisos em considerar que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são incontestavelmente o eixo fundamental da educação na UFFS.

Para o professor “A” é esse eixo fundamental que difere a função da universidade frente à sociedade, em comparação as outras instituições de ensino. O professor “A” avalia ainda que a função da pesquisa é realizar um diagnóstico completo da comunidade a qual a universidade está inserida, ou seja, fazer um diagnóstico prévio e a partir dos dados levantados é possível intervir por meio da extensão levando conhecimento para fora dos muros da universidade, evidentemente que isso deve dialogar com as necessidades da comunidade.

Já o professor “B” considera que na frente de todo o processo fundamental da universidade está a extensão, e que através da mesma é possível diagnosticar as necessidades da comunidade e com o auxílio do ensino de qualidade e da pesquisa é possível estruturar os conhecimentos adequados para atender às demandas desta comunidade.

Em relação a pesquisa com os acadêmicos, fica explicito que os mesmos acreditam auferir maior êxito na sua formação profissional, pois destacam que a formação integral do sujeito crítico não se configura somente no aprendizado em sala aula, antes assumi consistência a partir dos conhecimentos adquiridos dentro da sala em conexão com as pesquisas e com a prática realizada fora da universidade.

Dessa forma, a formação acadêmica ganha maior sentido, pois os acadêmicos conhecem o seu espaço de atuação profissional mesmo antes de estarem formados, permitindo a visualização da realidade concreta para além do exposto nos livros e manuais, o que para o acadêmico que lhe foi ceifado a possibilidade de participação em projetos de extensão não é possível, isso somente ocorrerá quando, e se, ingressar na atividade profissional como professor de educação no campo.

Porém, no que pesem estas contribuições, um ponto exposto nos fragmentos das entrevistas citadas merece destaque, trata-se da afirmação do professor “C”, que afirma que a extensão é considerada como o “primo pobre” da universidade. Tal referência tem como parâmetro a sua posição enquanto coordenador de projeto de extensão, para ele não é dada a devida atenção a extensão pela universidade, ocasionando uma valorização exacerbada do ensino e da pesquisa. O mesmo relata que as dificuldades para realizar a demanda dos projetos de extensão nas comunidades são muitas e que não se tem um caminho facilitado.

A partir desta evidência apresentada pelo professor entrevistado “C”, podemos inferir que há uma fragilidade na relação entre ensino, pesquisa e extensão, ademais esse descompasso desarticula o eixo norteador da indissociabilidade, impedindo que processos transformadores, tanto para o acadêmico quanto para a comunidade, se estabeleçam.

Em última instância, é dever da universidade realizar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, pois somente assim será capaz de se confirmar como um modelo que tem como responsabilidade gerar conhecimentos, não para si, mas tornando-os disponíveis para toda sociedade.

3.3 CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFFS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

O foco principal desta pesquisa é compreender em que medida os projetos de extensão universitária contribuem para a formação acadêmico-profissional de acadêmicos do Curso de Educação no Campo, ao longo do trabalho algumas contribuições já foram sendo evidenciadas, principalmente a partir das entrevistas com os professores. Contudo, foi por meio das entrevistas realizadas com os acadêmicos do curso que participam e/ou participaram dos projetos de extensão na UFFS, que foi possível avançar neste intento, embora muito ainda precise ser investigado.

Os acadêmicos foram questionados, por meio de entrevistas individuais, sobre “quais os benefícios a extensão universitária pode lhe proporcionar na formação acadêmica como futuro professor de Educação no Campo”, e as respostas foram as seguintes:

Acadêmico “A”: Desde organizar um projeto ou ação dentro do ambiente escolar, mais conhecimento prático e real da comunidade e dos sujeitos que frequentam a escola, bem como experiência prática de convívio local.

Acadêmico “B”: Proporciona uma maior aproximação com a realidade das escolas e dos estudantes, ou seja, favorece o contato direto com o campo escolar e também com os profissionais da área, além de possibilitar momentos de trocas de saberes que apenas nas salas de aulas não é possível ocorrer.

Acadêmico “C”: Através da extensão foi possível ouvir os relatos dos professores, as dificuldades encontradas pelos mesmos no processo de ensino-aprendizagem, assim como as experiências que deram certo; entender o que a comunidade espera da escola; e, que nossas ações refletem diretamente na vida dos estudantes.

Acadêmico “D”: A extensão nos possibilita uma interação com as pessoas fora da universidade, conhecimentos da realidade de como essas pessoas se comunicam e agem, trabalhamos em educação do campo com a ideia que um professor só pode ser um bom profissional se ele conhecer a realidade dos seus alunos, bom a extensão nos possibilita perfeitamente essa oportunidade de conhecer, de ver de perto essa realidade.

Acadêmico “E”: Ampliação da noção de como trabalhar a Educação no Campo, como preparar as atividades vivenciando a realidade dos alunos que pra mim é o essencial, pois na sala de aula é superficial e na extensão podemos vivenciar as teorias na prática.

Acadêmico “F”: A troca de conhecimentos com professores em atuação na área, confrontar com a realidade e as dificuldades em que as mesmas possibilitam a busca em formação adequada para o conhecimento de quando chegar a atuar para que tenhamos um maior entendimento em como lidar com os mesmos.

Podemos identificar por meio das entrevistas com os acadêmicos do Curso de Educação no Campo, que a participação em projetos de extensão proporciona uma visão mais ampla de como será seu futuro profissional como professor.

Os acadêmicos afirmam que a extensão é uma oportunidade de conhecer a realidade dos alunos, o que se julga imprescindível para a formação profissional. Nesse sentido, salientamos que a ênfase do curso de Educação no Campo da UFFS, visa principalmente valorizar o modo de vida das comunidades, sempre levando em consideração a realidade dos sujeitos, pois, a função da Educação no Campo é levar para o campo uma educação de qualidade para todos, sobretudo atendendo as suas necessidades. Então, como demonstram os dados da pesquisa, para isso contribui a extensão na UFFS.

Não podemos perder de referência que a Educação no Campo contempla um fenômeno da realidade brasileira em virtude do modo de vida dos trabalhadores do campo,

nascida com intuito de atuar na política de educação objetivando atender os interesses sociais das comunidades. A expressão Educação no Campo surgiu primeiramente como Educação Básica do Campo durante a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho de 1998. Passou a denominar-se Educação no Campo, após a II Conferência Nacional, ocorrida em julho de 2004 em Brasília.

O esforço para inserir a Educação no Campo, surge a partir das lutas pela transformação da realidade do sistema educacional oferecido às áreas de Reforma Agrária, tendo como maior protagonista das lutas naquele período o MST. Nesse sentido compreendemos que a luta pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação é justa e extremamente necessária. A Educação no Campo combina a luta pela educação com a luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território (CALDART *et al.*, 2012. p. 263).

A implantação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo pela UFFS, *campus* de Laranjeiras do Sul, se fez necessário devido a necessidade de atender aos anseios dos Movimentos Sociais e populares, assim como das populações camponesas que vivem no território da Cantuquiriguaçu, visto a forte ligação da população com atividades no meio rural. Muitos jovens saem do campo para ter uma educação urbanista/capitalista nos centros urbanos e acabam tendo uma educação que é voltada para a competitividade por empregos e que auxilia a passar em vestibulares, mas esta educação acaba por negar o campo como sendo um espaço de vida, de cultura e de história. Neste contexto, surge a Educação no Campo que fornece uma educação que valoriza o modo de vida camponês, seus valores sociais e culturais, e que refuta o olhar burguês voltado para o campo como espaço de atraso.

O curso de graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo da UFFS busca formar profissionais capacitados, para que possam atuar na área de docência em escolas do campo e, assim, reforçar o vínculo da educação com a realidade da região e com os anseios dos movimentos e organizações locais auxiliando no desenvolvimento econômico, social e cultural, buscando promover processos educacionais que motivem a permanência dos jovens no campo com melhor qualidade de vida.

E neste sentido a extensão tem papel fundamental, primeiro proporcionando que os camponeses tenham acesso à produção técnico-científica produzida pela universidade, depois se destaca como um instrumento capaz de aumentar significativamente o conhecimento do acadêmico quanto a realidade dos alunos com os quais irá, provavelmente, trabalhar quando formado, visto que somente o ensino em sala de aula na universidade não demonstra de

maneira concreta a dinâmica da vida profissional, inclusive no que se refere a preparação de atividades adequadas aos alunos do campo, todavia por meio da extensão é possível vivenciar esta realidade e aprender a superar essas carências.

Em última instância, a atuação dos acadêmicos junto à comunidade, por meio dos projetos de extensão, proporciona o contato direto com a realidade da população atendida, isso contribui para o despertar de habilidades necessárias no cotidiano profissional, como: autonomia, liderança, saber ouvir e respeitar a realidade dos sujeitos.

Também é importante destacar que o contato com outros professores nas escolas, durante as atividades extensionistas, propicia um grande aprendizado para os acadêmicos da UFFS, pois, como afirma o acadêmico “C”: é através da extensão que é possível conhecer as dificuldades dos professores, que já atuam na área, sobre as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. A partir desta relação com os professores das escolas os acadêmicos adquirem experiência docente, desenvolvem a capacidade de traçar estratégias para superar dificuldades concretas do cotidiano, o que somente aconteceria depois de formados e inseridos nos ambientes escolares.

No mesmo sentido, como afirma o acadêmico “F”, a relação de troca de conhecimentos com outros professores que atuam na área, ou seja, nas escolas, favorece para que o acadêmico em formação como professor busque metodologias mais adequadas para trabalhar com os alunos nas escolas, facilitando a transmissão do conhecimento científico.

Além disso, praticando extensão nas escolas, os acadêmicos da Educação no Campo, conseguem realizar as suas atividades dentro do ambiente escolar de maneira mais organizada, pois conhecem a realidade da comunidade e dos sujeitos que frequentam a escola, como afirma o acadêmico “A”.

Para além destas contribuições, é necessário destacar as dificuldades encontradas no dia a dia referente à execução dos projetos de extensão na UFFS. Primeiramente vejamos os relatos dos professores entrevistados:

Professor “A”: A dificuldade maior é a questão financeira que se torna um fator limitante para o desenvolvimento do projeto. Muitas das vezes não se tem nem ao menos um carro disponibilizado pela universidade para fazer o deslocamento da equipe do projeto para o local onde será aplicado o conhecimento desenvolvido, no entanto, a universidade foi construída para atender a demanda de ensino, pesquisa e extensão.

Professor “B”: Basicamente as dificuldades foram de estrutura logística, pois questiona-se de que forma o aluno vai ficar se deslocando para realização das atividades do projeto, pois, a universidade não libera transporte para extensão e ao mesmo tempo temos muita dificuldade de usar o dinheiro de subsidio

disponibilizado para a extensão devido a burocracia da universidade para podermos utilizar esse dinheiro visto muitas vezes temos que usar do nosso próprio dinheiro para realizar o projeto proposto.

Professor “C”: A primeira coisa é que a gente tem problemas internos devido a questão da gestão, por exemplo, a gente aprova os PROEXT né, mas como faz um processo de licitação de compra de coisas dentro da universidade é muito difícil, pois as vezes você tem o dinheiro e não tem como executar o projeto de extensão porque o prazo de levantamento de preço pra você comprar ultrapassa o prazo do projeto, então acaba que metade do dinheiro que tu tem, tu acaba tendo que devolver. Segundo problema é que como você vai à extensão sem transporte, pois a universidade não disponibiliza, as vezes a gente tem o dinheiro da gasolina mas não conseguimos realizar o projeto porque não temos um veículo disponível para extensão e isso é um fator limitante. O terceiro problema que eu vejo é que a UFFS tem um formulário pra tudo, pra fazer o projeto, pra fazer a institucionalização, então é bem complexo. Outra coisa são os relatórios dos projetos que são muito complexos, mas, não temos um banco de acesso desses relatórios para fazermos consultas pra você saber o que avançou ou não em relação ao projeto.

A principal dificuldade dos professores para realizar extensão na UFFS está relacionada à questão do transporte, pois faltam veículos disponíveis para transportar os participantes dos projetos e os instrumentos utilizados para realizar as atividades, como as oficinas de ensino, por exemplo.

A pesquisa identificou que muitas vezes para realizar as atividades, os participantes necessitam se deslocar com veículos próprios ou de ônibus, com dinheiro do próprio bolso, arcando com os custos do projeto. Essa realidade fica mais clara a partir da fala do professor “C”, pois afirma que o Estado disponibiliza subsídio para os projetos de extensão da universidade, no entanto, o sistema burocrático interno da universidade para que os coordenadores tenham acesso ao subsídio é um obstáculo, pois demanda muito tempo para que os coordenadores preparem toda a documentação necessária e depois de tudo pronto ainda se tem mais um longo período de espera para liberação do subsídio, sendo que nesse período o projeto já se encontra em andamento, ou seja, nesse tempo os participantes já utilizaram de recursos próprios para subsidiar as atividades.

As entrevistas com os acadêmicos forneceram outras evidências das dificuldades encontradas na execução das atividades de extensão, como segue:

Acadêmico “A”: Principalmente a questão de tempo e determinação, é uma atividade para além da rotineira da carga horária do curso, por tanto exige certa dedicação. A principal dificuldade está no interesse, nem sempre temos a oportunidade de participar como aluno bolsista o que faz com que muitos alunos desistam, pois precisam de remuneração, o que os leva a desenvolver outra atividade como trabalho. Conciliar essas atividades com as das cargas horárias curriculares também é difícil, pois em semana de trabalhos e provas fica mais complicado cumprir mais horas em função dos projetos, dependendo do projeto outra dificuldade

são os recursos financeiros para custear transportes e estadias pra pesquisas e aprendizados, podendo caracterizar essa como a principal dificuldade.

Acadêmico “B”: Por ser um projeto que envolveu toda a região Cantuquiriguaçu, algumas dificuldades com relação ao deslocamento até alguns municípios foram encontradas, porém não impediram no comprimento dos objetivos propostos.

Acadêmico “C”: A falta de investimentos, uma vez que as bolsas são limitadas e os gastos com deslocamento e materiais a serem utilizados nos locais de aplicação do projeto normalmente não estão contemplados no orçamento dos editais.

Acadêmico “D”: Com certeza o fator tempo, conciliar as horas de atividades da extensão com as horas de aula é o mais difícil, porque as horas de aula vão além dos momentos presenciais em sala, temos que contar com as horas que temos que reservar para o desenvolvimento de trabalhos atividades e estudo de cada disciplina cursada. Outro fator, também são os gastos utilizados, passagens de vindas e idas à universidade, comida, etc., quando o aluno é bolsista tudo se resolve, porem participar de projetos como voluntários sempre ha um gasto maior.

Acadêmico “E”: O confronto com horários, com as reuniões e viagens do curso.

Acadêmico “F”: Normalmente os projetos de Extensão oferecem poucas bolsas, e requer uma maior quantidade de tempo para participar dos mesmos.

Para os acadêmicos, além da questão do transporte, um dos principais entraves para os mesmos participarem das atividades está relacionado ao tempo disponível, visto que na maioria das vezes participam de outras atividades da universidade como projetos de ensino, pesquisa e viagens, além disso, em muitos casos ocorre confronto de horários entre as aulas e as atividades dos projetos.

Contudo, mesmo nos casos onde os acadêmicos não estão inseridos em outros projetos, seja de ensino ou de pesquisa, a própria rotina como estudantes lhes impõe um limite de tempo, afinal a participação nas disciplinas da grade curricular exige tempo adicional para estudos, expresso na preparação e desenvolvimento de atividades como: trabalhos, provas, seminários, entre outros.

A importância das bolsas para realização dos projetos é outro ponto que merece relevo, afinal a pesquisa demonstrou como este subsídio é decisivo para a manutenção dos acadêmicos nos projetos de maneira mais adequada, pois com este recurso financeiro é possível custear o transporte, a alimentação e outras necessidades fundamentais.

No que pense estas dificuldades, a participação dos acadêmicos nos projetos de extensão é considerada adequada pelos professores. Os professores coordenadores de projeto entrevistados foram unânimes em relatar que alguns acadêmicos são extremamente prestativos durante o desenvolvimento do projeto, superando muitas vezes as expectativas dos professores. Já alguns são totalmente descomprometidos e não realizam com eficiência as atividades propostas, causando vários contratempos, contudo a grande maioria dos

participantes realizam satisfatoriamente as atividades. A afirmação do professor “B” com relação a participação dos acadêmicos no seu projeto é elucidativa neste sentido:

Como acontece em qualquer projeto, disciplinas, entre outros, existem aqueles 10% de alunos que são muito acima da média, que vão muito além do que você projetou, já uns 10% dos alunos não realizam as atividades e causam alguns contratempos sendo descomprometidos, e o restante são aqueles alunos que atingem a condição necessária para atender a realização das atividades do projeto (Professor entrevistado B).

Se por um lado a participação dos acadêmicos nos projetos é entendida como satisfatória pelos professores, por outro é necessário destacar que o processo de seleção dos acadêmicos não atende adequadamente aos requisitos de igualdade de condições ao pleito e publicidade que minimamente um projeto desenvolvido por meio de uma instituição pública deve preservar.

Durante as entrevistas realizadas, ficou evidente que a seleção dos acadêmicos para participar de projeto de extensão, em geral, ocorre através de escolhas realizadas pelos próprios professores coordenadores de projeto de extensão, geralmente ocorrendo da seguinte forma: convite ao acadêmico feito pelo professor coordenador do projeto visto a participação do acadêmico em outras atividades na universidade; geralmente através de *email*; mensagem via redes sociais; entre outras.

Este mecanismo de seleção evita, por exemplo, que os acadêmicos, principalmente do período noturno, tenham conhecimento das atividades e vagas disponíveis. Ademais, esta metodologia de seleção se distancia dos princípios democráticos e populares que orientaram a implantação da própria UFFS.

Um dos resultados negativos desta prática levada a cabo pelos professores é a dificuldade de localizar alunos do período noturno inseridos em projetos de extensão, afinal os professores entrevistados tinham no total 13 acadêmicos inseridos nos projetos de extensão, mas nem um deles era do período noturno. Evidentemente que há outras determinantes que interferem neste processo, como a necessidade de trabalhar durante o dia por parte dos acadêmicos que estudam à noite, contudo a completa ausência desses acadêmicos nos projetos indica a deficiência de participação dos acadêmicos do período noturno do curso de Educação no Campo em projetos de extensão da UFFS.

Com isso alguns questionamentos se fazem necessários: os acadêmicos que não foram convidados pelos professores a participar de projetos de extensão possuem formação acadêmica calcada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão? Qual é o caminho

mais adequado para disponibilizar vagas nos projetos de extensão para acadêmicos do período noturno do curso de Educação no Campo? Certamente as respostas a essas perguntas não serão respondidas neste trabalho, pois exigiria de uma pesquisa mais sistematizada, com um tempo maior de duração e com um estudo mais específico sobre as políticas de Extensão Universitária desenvolvidas na UFFS. Desafio para um próximo trabalho.

Contudo, não há como deixar de expressar que, certamente, a disponibilização pública dos editais para inscrição nos projetos de extensão é o caminho mais democrático e que ao menos possibilitaria o conhecimento acerca das oportunidades por parte dos acadêmicos. Caberia ao professor uma seleção com base em critérios objetivos e de amplo conhecimento, refutando a prática de convites direcionados e balizados por critérios subjetivos.

Em síntese, a pesquisa demonstrou que a formação acadêmica integral do futuro professor de Educação no Campo somente ocorre quando se efetiva o processo da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Somente o ensino em sala de aula não é suficiente para formar professores, embora seja indispensável, mas é preciso ir além dos muros da universidade: atuar na comunidade levando conhecimento; desempenhando um papel de mão dupla na troca de conhecimentos; conhecendo e atuando na prática; e vivendo a realidade da área de formação antes mesmo de se formar. Estas são algumas das contribuições que a extensão pode fornecer para a formação acadêmica dos futuros professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao nascedouro das atividades de extensão, as primeiras atividades extensionistas apareceram na Europa, em Portugal, logo após, influenciou atividades na Inglaterra, e nos Estados Unidos onde surgiram universidades rurais, localizadas em áreas de terras cedidas que tinham como responsabilidade auxiliar no desenvolvimento agrícola do país através de atividades extensionistas. No Brasil percebemos que as atividades de extensão sofreram diversas modificações, primeiro foram vistas como ações separadas dos processos de ensino e pesquisa, mas assistimos na década de 1980 a inserção da extensão universitária ligada de maneira intrínseca (indissociável) ao ensino e a pesquisa. Daí por diante ficou evidente que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão compõem o eixo fundamental da universidade brasileira.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* de Laranjeira do Sul os projetos de Extensão Universitária tem uma política institucional que está sempre buscando incentivar para que os professores, de todas as áreas e cursos, produzam novos projetos que busquem superar as necessidades da sociedade local, onde a universidade está inserida, para que a extensão possa atender a demanda da população, dando suporte através de conhecimentos produzidos com qualidade e assim cumprir a função social da universidade de maneira satisfatória.

A pesquisa evidenciou que entre os anos de 2010 e 2016, foram desenvolvidos 73 projetos de extensão na UFFS selecionados por editais específicos e 80 projetos com Demanda Espontânea, ou seja, que não necessitam de editais para serem desenvolvidos. Deste modo podemos ter a dimensão concreta da quantidade de projetos que a universidade já desenvolveu na região. Com esses dados também é possível inferir sobre a quantidade significativa de professores e acadêmicos da universidade que já se envolveram com atividades de extensão.

O ponto positivo de maior destaque na pesquisa foi a realização das entrevistas semi-estruturadas com os professores do curso de Educação no Campo coordenadores de projetos de extensão e com os acadêmicos do mesmo curso que participam ou participaram de projetos de extensão da UFFS, pois através dos dados coletados, foi possível verificar a importância que os projetos de extensão tem na formação acadêmica de futuros professores.

A partir desta metodologia ficou expresso que somente o ensino em sala de aula não da conta de preparar um profissional que conheça sua área de trabalho e os sujeitos com os

quais irá trabalhar. Além disso, a participação em projetos de extensão amplia a capacidade do acadêmico em organizar de maneira mais adequada as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas em ambiente escolar, para isso contribui o contato com outros professores, que trabalham em escolas do campo, pois possibilita conhecer suas experiências e suas dificuldades no processo ensino-aprendizagem, favorece para que o acadêmico da UFFS tenha noção da realidade dos alunos, facilitando sua preparação para trabalhar as atividades que provavelmente influenciarão na vida dos alunos.

A Extensão Universitária da UFFS promove uma interação positiva com a comunidade na qual a universidade está inserida, pois disponibiliza os conhecimentos produzidos para atender as demandas e necessidades da população, desencadeando um processo de reciprocidade entre as partes. As atividades de extensão, de acordo com as afirmações dos professores entrevistados, visam a modificação da região da Cantuquiriguaçu ao longo do tempo, o que faz da universidade, uma instituição cada vez mais consolidada na região.

Outra consideração importante, é que as atividades de extensão possibilitam aos acadêmicos a reflexão a cerca do que é ser professor de Educação no Campo, visto que no desenvolvimento de atividades práticas o acadêmico terá noção da sua futura área profissional.

Por fim, do ponto de vista pessoal, mesmo não tendo a oportunidade de participar de projetos de extensão durante a graduação como professor de Educação no Campo, esta pesquisa, sustentada pelas entrevistas e estudos teóricos, possibilitou clareza da real contribuição dos projetos de extensão universitária na formação acadêmica. Ademais, vale o intento de registrar que esta pesquisa foi muito significativa para minha formação, pois consegui perceber que a universidade, através dos projetos de extensão - em diálogo com o ensino e pesquisa - forma profissionais qualificados para trabalhar na sua área de formação, podendo atuar significativamente na transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Tiago Soares. Extensão universitária e formação profissional ampliada. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p.36-42, set. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20008/0>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ANDIFES. **Reforma Universitária**: proposta da ANDIFES para a reestruturação da educação superior no Brasil. Brasília: ANDIFES, jun. 2004.

BRASIL. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Col. 1.

BRASIL, Cristiane Costa. **História da alfabetização de Adultos**: De 1960 até os dias de hoje. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/CristianeCostaBrasil.pdf>>. Acesso em 13 de out. 2016.

BRASIL - **Plano Nacional de Educação (PNE)** – Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001.

CALDART, Roseli Salette et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro - São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 778 p.

CÉSAR, B. **Compreendendo a história**. Maringá: Lupi, 2001.

DIAS, Ana Maria Iori. **Discutindo Caminhos Para a Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, vol. 1, n. 1, p.37-52, Agosto/2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/celso/Downloads/BoletimEF.org_Indissociabilidade-entre-ensino-pesquisa-e-extensao%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/celso/Downloads/BoletimEF.org_Indissociabilidade-entre-ensino-pesquisa-e-extensao%20(1).pdf)>. Acesso em: 21 out. 2016.

FERREIRA, Aurélio B de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília, p. 11-19, Novembro/1987. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em 21 out. 2016.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão universitária**: organização e sistematização. Organização de Edison José Corrêa. p.112. Belo Horizonte – MG: Coopmed - Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Silene. Extensão Universitária e Direitos Humanos: desafios na contemporaneidade. Revista Extensão em Foco, n.2. Pós-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR, 2008. p.33-42.

GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. **A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**. 2012. 115 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. [s.n.], 2012.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.

JEZINE, Edineide Mesquita. Multiversidade e extensão universitária. In: **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. p.131 e 132.

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária: Área Temática de Gestão da Extensão**. Belo Horizonte - MG: Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2004. 5 p. Disponível em: < <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em 30 de maio de 2016.

LEI DE TERRAS. Lei n. ° 601, de 18 de Setembro de 1850. **Presidência da República-Casa Civil-Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L0601-1850.htm>. Acesso em 30 de out. 2016.

MANCEBO, Deise. Reforma Universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento. Educação & Sociedade: **Revista de Ciência da Educação**. Vol. 25, nº 88. São Paulo: Cortez; Campinas: Cedes, 2004.

MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Nossa História**. Disponível em: < <http://www.mst.org.br/nossa-historia/84-86/>>. Acesso em 30 de out. 2016.

_____. O Assentamento Oito de Junho e a Universidade. 2014. Disponível em: <http://www.mst.org.br/2014/11/10/o-assentamento-oito-de-junho-e-a-universidade.html> Acessado em: 19 de jan. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. Constituição (1988). Artigo nº 207, de 1988. **Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto: SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 jun. 2016.

RESOLUÇÃO Nº 1/2014 – CONSUNI/CEXT. Câmara de Extensão do Conselho Universitário. **Regulamento da Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó, 2014. 19 p. Disponível em: < http://www.uffs.edu.br/images/proec/Res._1-2014-CONSUNI-CEXT_-_aprova_o_regulamento_da_extenso_da_UFFS.pdf>. Acesso em 28 de fev. 2017.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. 2008. p. 15. Disponível em:

<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em 17 de out. 2016.

Setor de Extensão e Cultura. **PROJETOS E PROGRAMAS INSTITUCIONALIZADOS NA DPEX**. Disponível em: <http://uffs.edu.br/images/proppg/EXTENSAO_UFFS_2010-2016.pdf>. Acesso em 10 de jan. 2017.

SIEXBRASIL – **Sistema de Informações de Extensão**. Pró-Reitoria de Extensão da UFMG. Belo Horizonte – MG, 2003. p.20. Disponível em: <www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/Extensao/manual_siex_.doc>. Acesso em 15 de out. 2016.

SILVA, Aurélio Rodrigues da. **A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO**. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília. [s.n.], 2011.

SILVA, O.D. **O que é extensão universitária?** Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", em 10 de outubro de 1996.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "a Integração Universidade-Comunidade", out. 1996. <Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>>. Acesso em 12 jun. 2016.

SÍVERES, Luiz et al. **Diretrizes de extensão**. Brasília: Universa, 2009.

SÓ HISTÓRIA. **Revolução de 30**. Grupo Virtuoso Tecnologia Educacional. Disponível em:<<http://www.sohistoria.com.br/ef2/eravargas/p3.php>>. Acesso em 11 de out. 2016.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas: Alínea, 2000, p. 98.

SOUZA, Inez Maria Fornari; ALMEIDA, Luciane Pinho de. Desafios da Extensão Universitária para erradicação da miséria e para humanização do ser humano. In: **Transcendendo Fronteiras – A Contribuição da Extensão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior**, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.p.241.

TREVISOL, Joviles Vitório; CORDEIRO, Maria Helena; HASS, Monica. **Construindo agendas e definindo rumos: I conferência de ensino, pesquisa e extensão da UFFS / Universidade Federal da Fronteira Sul (COEPE)**. Chapecó: UFFS, 2011. p. 280.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **POLÍTICA DE EXTENSÃO DA UFFS. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROEC**. Chapecó, 2011. 21 p.

UNIMEP. Universidade Metodista de Piracicaba. **Políticas de extensão**. 3ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2000.

APÊNDICE

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Critérios de inclusão: Professores do curso de Educação do Campo que são, ou foram, coordenadores de Projetos de Extensão Universitária na UFFS de Laranjeiras do Sul.

- 1) O que o Senhor (a) entende por Extensão Universitária?
- 2) Quantos alunos estão vinculados ao projeto? Quantos alunos são do curso de Educação do Campo do período noturno?
- 3) Qual a contribuição da ação extensionista do projeto para a sociedade local?
- 4) Você considera as atividades de ensino, pesquisa e extensão como sendo o eixo fundamental da qualidade de educação na universidade?
- 5) Quais as dificuldades encontradas no dia a dia para realizar as atividades de extensão na universidade?
- 6) Quais os benefícios que a extensão universitária pode proporcionar aos acadêmicos?
- 7) De que forma ocorre a seleção dos acadêmicos para o projeto de extensão?
- 8) Qual é o engajamento dos alunos nos projetos? Dedicção, empenho, procura.

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Critérios de inclusão: Acadêmicos do curso de Educação do Campo que participam, ou participaram, de Projetos de Extensão Universitária na UFFS de Laranjeiras do Sul.

- 1) O que você entende por Extensão Universitária?
- 2) Qual a contribuição da ação extensionista do projeto para a sociedade local?
- 3) Você considera as atividades de ensino, pesquisa e extensão como sendo o eixo fundamental da qualidade de educação na universidade?
- 4) Quais as dificuldades encontradas no dia a dia para participar das atividades de extensão na universidade?
- 5) Quais os conhecimentos adquiridos através das atividades de extensão universitária?
- 6) Quais os benefícios a extensão universitária pode lhe proporcionar na formação acadêmica como futuro professor de Educação no Campo?
- 7) De que maneira foi selecionado para participar do projeto de extensão universitária?
Como ficou sabendo do Projeto?

ANEXO

PROJETOS POR DEMANDA ESPONTÂNEA	ANO
Universidade: Práticas e Experiências de Projetos de Extensão em Comunidades Indígenas	2010
Palestra: Método de Pesquisa Acadêmica	2010
V Conferência Regional de Educação	2010
Perspectivas da Cadeia dos Produtos Artesanais de Laranjeiras do Sul – Implantação do Sistema de Inspeção Municipal (SIM) para Produtos Artesanais	2010
Transferência de Tecnologia para a Cadeia de Produtos Artesanais como Fator de Promoção Regional	2010
Concurso Selo para Identificação de Produtos Artesanais Aprovados pelo Serviço de Inspeção Municipal	2010
I Seminário Qualidade de Vida na Terra Indígena Rio das Cobras	2011
Formação Pedagógica para a Juventude	2011
A Alternância no Ensino Superior: Um Estudo a partir do Curso Licenciatura em Educação no Campo da UTFPR/DV	2012
Tópicos em Filosofia Contemporânea	2011
Piscicultura e Sustentabilidade nos Reservatórios da Cantuquiriguaçu	2011
Ciclo de Seminários sobre Energias Renováveis: Alternativa Biogás	2011
I Encontro de Diversidade por uma Educação mais Igualitária	2011
Seminário Sobre Pesquisa Participativa em Agroecologia	2012
Literatura Errante	2012
Seminário Regional Preparatório ao I Encontro da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo	2012
IV Seminário do Núcleo de Estudos em Docência	2012
Tópicos em Filosofia Contemporânea	2012
III Mostra de Integração Acadêmica	2012
Formação Continuada de Professores e Colaboradores do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak: Das Teorias Pedagógicas Revolucionárias às Práticas Educativas que Exploram Caminhos na Construção da Escola do Campo	2012
I Semana Acadêmica Integrada da UFFS	2012

Curso de Educação Permanente em Agroecologia	2012
Núcleo de Estudo e Pesquisa em Marxismo e Educação (NEPME)	2013
Seminário de Formação Continuada – “Mediação Pedagógica, Leitura, Escrita: Questões Conceituais e Metodológicas Aplicadas às Áreas do Conhecimento	2013
Ciclo de Debates das Licenciaturas da UFFS: o Ensino por Áreas de Conhecimento	2013
I Seminário Territorial Erva Mate	2013
I Semana Acadêmica de Ciências Econômicas	2013
I Semana Acadêmica do Curso de Engenharia de Aquicultura	2013
Feira do Peixe Vivo de Laranjeiras do Sul	2014
Produção de Leite Agroecológico	2014
Seminário de Extensão Rural, Agroecologia e Reforma Agrária	2014
Noite Cultural & Recepção dos Calouros	2014
Jornada de Rememoração dos 150 anos da Associação dos Trabalhadores: Educação Popular e Organização de Classe Trabalhadora	2014
50 Anos de Golpe Militar no Brasil: Reflexos na Sociedade Brasileira	2014
Análise de Conjuntura – O Projeto em Disputa no Campo	2014
VI Conferência Regional da App-Sindicato e Rumos da Escola Pública Paranaense	2014
I Seminário Centro de Educação do Campo – CECAMPO: Princípios e Proposições	2014
Palestra A Participação Imprescindível da Infância, Adolescência e Juventude nos Espaços e Tempos Educativos na Criação do NOVO	2014
IV Seminário em Educação em Tempo Integral / II Seminário Regional de Educação Integral: A Pesquisa na UFFS – Contribuição para o Debate	2014
1ª Semana Acadêmica de Engenharia de Alimentos – 1ª SEMEA – UFFS	2014
Desafios Teóricos e Práticos da Educação do Campo na Atualidade e Políticas Públicas do MEC	2014
I Fórum de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul	2014
A Ação Docente Interdisciplinar no Contexto do Programa de Ensino Médio Inovador no Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves	2014
I Semaqui – Semana Acadêmica do Curso de Engenharia de Aquicultura	2014
Feira do Peixe Vivo de Laranjeiras do Sul	2014
Oficinas sobre Controles Financeiros e Custos para Microempreendedores Individuais de Laranjeiras do Sul	2014

Formação de Educadores Escola da Terra	2015
Agroecologia e construção da autonomia: a juventude camponesa em Movimentação no Território Cantuquiriguaçu	2015
Criação da Empresa Junior do curso de Engenharia de Alimentos	2015
Criação da Empresa Junior do curso de Engenharia de Aquicultura	2015
Criação da Empresa Junior do curso de Agronomia	2015
Curso de formação em Gestão de Empreendimentos Associativos de agricultura camponesa	2015
IV seminário regional das licenciaturas em educação do campo	2015
VII fórum de educação do campo da Cantuquiriguaçu – I seminário de fortalecimento das políticas públicas da educação do campo	2015
Jornada universitária em defesa da reforma agrária popular e luta de classes	2015
I Semana Acadêmica Integrada dos Cursos Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura e Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências da Natureza, Agrárias e Matemáticas – Licenciatura; I Seminário das Escolas Indígenas da Região Centro-oeste do Paraná; II Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Diversidade: Educação, Cultura e Resistência	2015
V Seminário Nacional de Licenciaturas em Educação do Campo	2015
Formação de Educadores Escola da Terra	2015
Subsídios para a construção de bancos de dados sobre ingresso, permanência, saída e movimentação dos estudantes da UFFS	2015
Questão Agrária, Desenvolvimento Humano e Economia do Território	2015
Escola Makarenko e a Formação Camponesa Classista	2015
Subsídios para a elaboração de políticas institucionais para a redução da evasão e retenção na UFFS	2015
Questão agrária, educação, formação e cultura	2015
Educação do campo: Teorias pedagógicas e práticas educativas	2015
Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares no Campus Laranjeiras do Sul: fomento a cooperação e ao trabalho associativo	2015
Conhecendo a UFFS – Campus Laranjeiras do Sul	2016
Educação, Trabalho. Cultura e Interdisciplinaridade na escola	2016
Ciências e Humanismos: sofismas e exegeses	2016
Projeto Interdisciplinar junto a uma Unidade de Produção e Vida Familiar	2016

Fórum de Engenharia de Alimentos	2016
Diálogo sobre a situação da Política Brasileira	2016
Capacitação em Extensão e Aquicultura	2016
Aquicultura em pauta	2016
II Semana Integrada das Licenciaturas em Educação do Campo: conquistas e desafios na formação docente	2016
III Semana Acadêmica de Engenharia de Alimentos III – SEMEA UFFS	2016
A luta pela Reforma Agrária na Conjuntura atual	2016
III Semana Acadêmica de Agronomia – III SEMANAGRO “Agronomia: Conhecimento que alimenta”	2016
Jornada Universitária em defesa da reforma agrária popular	2016
Conversa de Economistas: temas atuais sobre economia nacional, regional e local	2016
A crise na educação: Reorganização escolar e tomada de escolas	2016
II Encontro interinstitucional UFFS e UNILA: Evasão e Retenção nas instituições de Ensino Superior	2016

PROJETOS E PROGRAMAS SELECIONADOS POR EDITAIS	ANO
Comunica – Laboratório de Produção Textual	2011
Núcleo de Estudo, Pesquisa em Marxismo e Educação (NEPME)	2011
Formação Continuada de Professores e Colaboradores do Colégio Estadual Iraci Salet Strozak	2011
Aproveitamento da Parte aérea de variedades de mandioca cultivadas regionalmente para uso em ensilagem na produção leiteira	2011
Transferência de tecnologias para a cadeia de produtos artesanais como fator de promoção regional	2011
Criação de peixes em tanques-rede em reservatórios do território Cantuquiriguaçu: Licenciamento e Boas Práticas de Manejo	2011
Extensão organizativa e gerencial a cooperativas da reforma agrária na região de Laranjeiras do Sul	2011
Conhecendo procedimentos teóricos sobre leitura e construindo pesquisa de ferramentas em leitura - Formação Continuada de Professores Municipais de Laranjeiras do Sul	2011
Custo do Cesto de Produtos de Consumo Popular para o Município de Laranjeiras do Sul	2011

Boas Práticas de Manejo em Piscicultura na Agricultura Familiar	2011
Criação de peixes em tanques-rede em reservatórios do Território Cantuquiriguaçu: licenciamento e boas práticas de manejo – 2ª Edição	2012
Transferência de tecnologias para a cadeia de produção e Comercialização de Alimentos em Laranjeiras do Sul	2012
Usina comunitária de resíduos orgânicos urbanos	2012
Por dentro da Economia	2012
Rotulagem nutricional de alimentos comercializados na feira do produtor de Laranjeiras do Sul	2012
Núcleo de Estudo, Pesquisa em Marxismo e Educação (NEPME) 2ª Edição	2012
A educação inclusiva no contexto da educação básica	2012
Apoio a ações organizativas de integração social e produtiva para mulheres do campo do território da cidadania da Cantuquiriguaçu	2012
Direitos Humanos nas Relações de trabalho	2012
II Seminário de Educação no Campo; II Seminário das Licenciaturas em Educação no Campo do Paraná; III Seminário de Políticas Públicas e Educação da Unicentro; V Seminário de Educação do Território Cantuquiriguaçu	2012
Geração de Trabalho e Renda e Sustentabilidade Ambiental dos Assentamentos de Reforma Agrária da Região Cantuquiriguaçu	2012
Aquicultura Familiar em Sistema Orgânico: Processo Produtivo e Viabilização Econômica Através de Cooperativismo e das Políticas Públicas – 2 Edições	2012
Por dentro da Economia – 2ª Edição	2013
Horta Escolar: Ambiente de Interação, Aprendizagem e Saúde Alimentar	2013
Grupo de Estudos em Ciências Naturais e Matemática – Uma Visão Integradora de Ciência	2013
Ciclo de Seminários em Ciências Naturais e Matemáticas	2013
Estruturação e articulação de ações de comercialização alternativa de alimentos ecológicos nos núcleos regionais Luta Camponesa e Monge João Maria da Rede Ecológica de Agroecologia	2013
Melhoria da qualidade higiênico-sanitária e diversificação de produtos alimentícios como apoio às ações organizativas de mulheres no território de Cantuquiriguaçu/PR	2013
Aquicultura Familiar em Sistema Orgânico: Processo Produtivo e Viabilização Econômica Através de Cooperativismo e das Políticas Públicas – 2 Edições	2013

Apoio à ações organizativas de integração social e produtiva para mulheres do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu	2013
Apoio ao Desenvolvimento da Economia Solidária para a Agricultura Camponesa e Reforma Agrária na Região Cantuquiriguaçu, Paraná	2013
Usina Comunitária de Resíduos Orgânicos Urbanos	2014
Por dentro da Economia – 3ª Edição	2014
Aquicultura na Terra Indígena Rio das Cobras: Valorização e Diálogos Interculturais	2014
Identificação e Organização do Sistema Produtivo de Piscicultores da Região de Laranjeiras do Sul: Aspectos Associados ao Manejo, Monitoramento Ambiental, Controle Sanitário e Controle do Sistema de Produção	2014
Estruturação e Articulação de Ações de Comercialização Alternativa de Alimentos Ecológicos no Núcleos Regionais Luta Camponesa e Monge João Maria da Rede Ecovida de Agroecologia – 2ª Edição	2014
Coleta Seletiva e Desenvolvimento Sustentável: Desafios e Potencialidades para o Município de Laranjeiras do Sul	2014
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Marxismo e Educação (NEPME) – 3ª Edição	2014
Complexo temático: Dos referenciais da Pedagogia Socialista às Práticas Educativas que exploram caminhos na construção da escola do campo por meio da arte e da cultura	2014
Direitos Humanos na Comunidade	2014
Programa de Formação Continuada de Educadores da Educação Básica no Centro-Sul do Paraná, com Ênfase em Ações para o Fortalecimento da Política Pública em Educação no Campo	2014
Apoio à estruturação e articulação de ações de fortalecimento da produção e comercialização solidária de alimentos ecológicos em grupos de agricultores familiares da Rede Ecovida de Agroecologia da região centro-oeste do Paraná	2014
Metodologia para Implantação do Programa de Formação e Institucionalização de Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal da Fronteira Sul no Campus de Cerro Largo – RS	2014
Aquicultura nas terras indígenas da cantuquiriguaçu: valorização e diálogos interculturais	2015-2016
Identificação e organização do sistema produtivo de piscicultores da região de laranjeiras do sul: aspectos associados ao manejo, monitoramento ambiental, controle sanitário e controle do sistema de produção	2015-2016
Programa de Formação Continuada de Educadores da Educação Básica no Centro-Sul do Paraná, com Ênfase em Ações para o Fortalecimento da Política Pública em Educação no Campo	2015-2016

Apoio à estruturação e articulação de ações de fortalecimento da produção e comercialização solidária de alimentos ecológicos em grupos de agricultores familiares da Rede Ecovida de Agroecologia da região centro-oeste do Paraná	2015-2016
Ação prático-teórica no âmbito da Educação do Campo em seu nexos com a luta pela terra no Paraná - práticas educativas em territórios da reforma agrária	2015-2016
Organização do sistema produtivo piscícola	2015-2016
Manejo ecológico de insetos fitófagos: conservação e incremento da entomofauna benéfica	2015-2016
Experimento dos complexos de estudo e auto organização dos estudantes em escolas do campo no contexto da reforma agrária - acompanhamento e registro	2015-2016
Realização de Inventário de Oferta Turística dos Municípios de Laranjeiras do Sul, Virmond e Rio Bonito do Iguaçu – Paraná	2015-2016
Educação ambiental por meio da compostagem de resíduos sólidos em escolas públicas em Laranjeiras do Sul –PR	2015-2016
Programa de Formação Continuada de Educadores da Educação Básica no Centro-Sul do Paraná, com Ênfase em Ações para o Fortalecimento da Política Pública em Educação no Campo	2015-2016
Sanidade de peixes cultivados	2015-2016
Coleta Seletiva e Desenvolvimento Sustentável: Avanços em conscientização e desenvolvimento/colaboração de gestores públicos, empresários e catadores de resíduos sólidos e população residente em Laranjeiras do Sul	2015-2016
Questão Agrária, Desenvolvimento Humano e Economia do Território	2015-2016
Apoio tecnológico para o desenvolvimento de agroindústrias regionais	2015-2016
Questão Agrária, História e Historiografia da Formação do Território da Fronteira Sul	2015-2016
Escola Makarenko e a Formação Camponesa Classista	2015-2016
Manejo de tanques piscícolas	2015-2016
Circuitos em Rede: ações de articulação para a comercialização de alimentos ecológicos na região Centro-oeste do Paraná	2015-2016
Subsídios para a elaboração de políticas institucionais para a redução da evasão e retenção na UFFS	2015-2016
Questão agrária, educação, formação e cultura	2015-2016
Educação do campo: Teorias pedagógicas e práticas educativas	2015-2016
Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares no Campus Laranjeiras do Sul: fomento a cooperação e ao trabalho associativo	2015-2016
Subsídios para a construção de bancos de dados sobre ingresso, permanência, saída e	2015-2016

movimentação dos estudantes da UFFS	
Proposta de criação da Empresa Júnior do Curso de Ciências Econômicas da UFFS - Laranjeiras do sul	2015-2016
Horta escolar: Ambiente de interação, aprendizagem e Saúde alimentar	2015-2016
Identificação e Organização do Sistema Produtivo de Piscicultores da Região de Laranjeiras do Sul: Aspectos associados ao Manejo, Monitoramento Ambiental, Controle Sanitário e Controle do Sistema de Produção	2015-2016
Educação em Movimento: a invenção e a reinvenção da prática docente no ensino da Matemática, linguagens e Ciências Sociais no contexto da Educação Básica no território Cantuquiriguaçu	2015-2016
Interface entre educação superior e educação básica do campo no contexto de territórios da reforma agrária	2015-2016
Questão Agrária e Desenvolvimento: A Educação Camponesa Classista	2015-2016
Evasão e retenção na UFFS: subsídios para proposição de políticas institucionais de permanência discente e de formação docente	2015-2016
Da lavoura à floresta: ações para promoção da agroecologia e agroextrativismo nos núcleos luta camponesa e monge João Maria da rede Ecovida de agroecologia	2015-2016